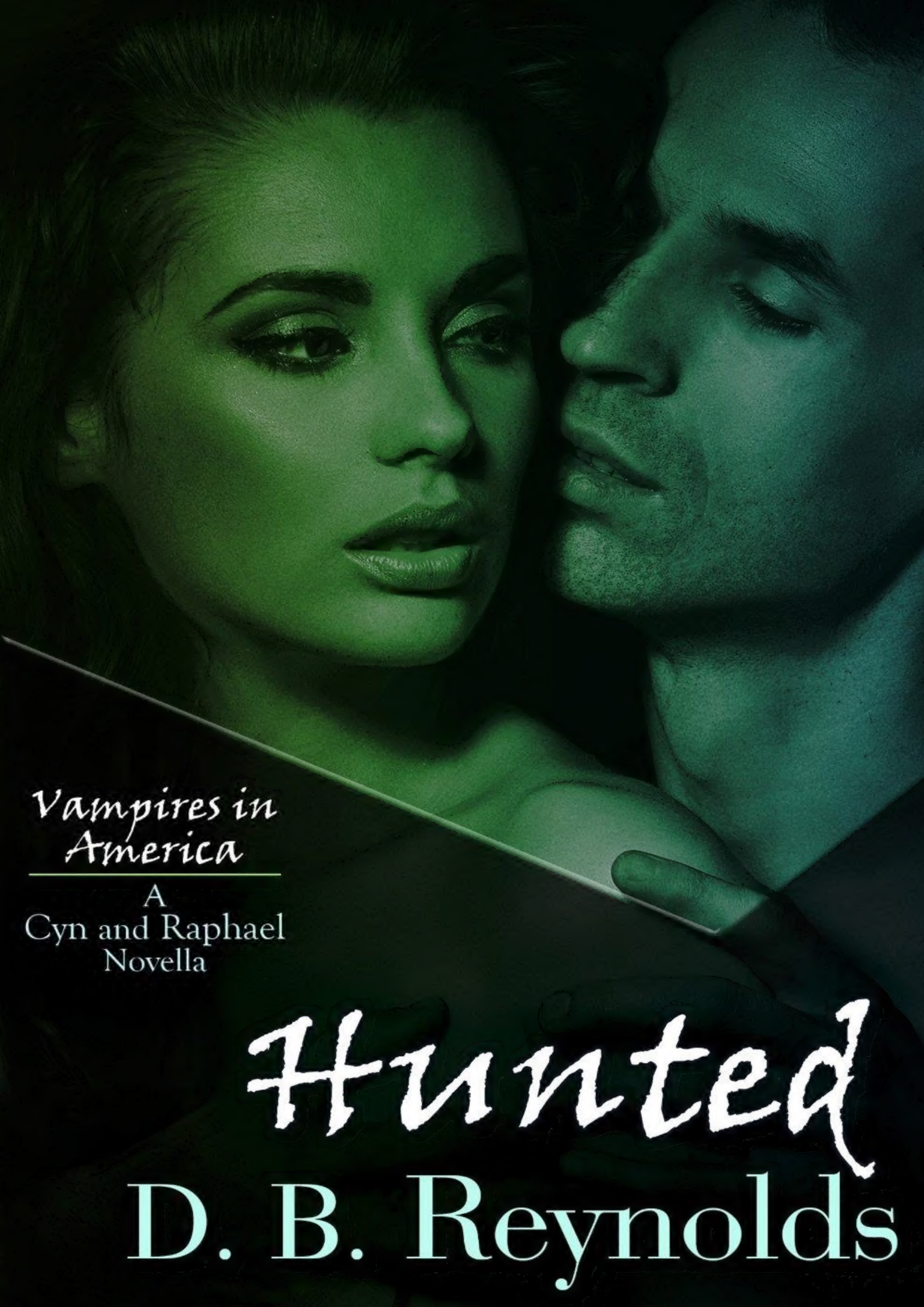

Vampires in America

A Cyn and Raphael Novella

Hunted

D. B. Reynolds

Hunted
A Cyn & Raphael Novella

by
D. B. Reynolds

Poder, se trata disso... Aqueles que tem e aqueles que querem ter.

Vingança, a necessidade por ela é um fogo na alma, um incentivo para os imprudentes.

Ser caçado, o destino do tolo quando pensam em tornarem-se o caçador.

O Senhor do Meio Oeste está morto, e os vampiros poderosos da América do Norte estão se reunindo para escolher seu sucessor. O Conselho Vampiro estará lá vigiando a competição e tentando evitar a violência, inclusive Raphael, que fará o que for preciso para assegurar que o vencedor seja um vampiro em que ele possa confiar. Mas alguém está determinado em evitar que Raphael e seu companheiro, Cyn, cheguem em Chicago. Um caçador que logo pode se tornar... a presa.

Capítulo Um

Malibu, Califórnia

Cyn baixou o peso de 9 kg para o colchonete. Ok, isso era apenas um peso de 5 kg, mas parecia 9 quando combinado com trinta repetições de placas pressionadas, um exercício que certamente foi projetado por um louco ou um sadista, ou ambos.

Cada músculo em seu corpo estava choramingando para ela parar, para que ela se rendesse caindo no chão e rolasse em suas costas. De olhos fechados, ela apertou sua coluna em linha reta no chão algumas vezes, em seguida, ela conscientemente relaxou cada músculo do corpo, começando com os dedos dos pés e trabalhou o restante para cima, focando-se em cada respiração, dentro e fora, o ritmo constante de seu coração.

— Ei, Cyn.

O estado zen de Cyn desabou. Ela manteve determinadamente os olhos fechados e estalou um irritado, — O quê?

Sua parceira de treino e – porra - sádica treinadora Elke riu. — Eu queria ter certeza de que você ainda estava respirando.

— Eu estava *relaxando*. É bom para mim.

— É bom para todos nós, mas é quase meia-noite.

— E?

Elke deu um bufo nada feminino. — Fingir ignorância não vai fazer você ficar de fora.

Cyn sentou-se e lançou um olhar carrancudo para a vampira que

se tornara uma amiga. Surpreendente, desde que ela e Elke não tinham exatamente começado no melhor dos termos.

— Ei, não me culpe, — a loira-gelo disse agora. — Você é a pessoa que queria ter mais envolvimento. Tenha cuidado com o que deseja e tudo mais.

— Eu queria ter mais envolvimento em questões de *segurança*, coisas para fazer com a segurança de Raphael. Não cada maldita reunião de negócios. Eu odeio reuniões de negócios. Eu nem sequer vou para as minhas. Além disso, como *você* sabe o que eu queria? Eu nunca disse a ninguém, apenas para Raphael.

Elke revirou os olhos. — Certo. Como se cada vampiro no composto não soubesse que você ficou chateada sobre esse negócio da arrecadação de fundos em março.

Cyn pegou uma garrafa de água, inclinou a cabeça para trás, e drenou metade, em vez de responder. Ela não estava à vontade para discutir seus assuntos pessoais com ninguém, e não havia nada mais pessoal do que o seu relacionamento com Raphael... e especialmente o que tinha acontecido entre eles no final de março. Ela tinha ficado furiosa sobre sua decisão de colocar-se em risco, essencialmente, oferecendo-se como isca para atrair o mesmo homem que já tinha tentado matá-lo uma vez. Isso tinha sido ruim o suficiente, mas a sua verdadeira ofensa vinha sendo de mantê-la no escuro justamente porque ele *sabia* que ela lutaria com ele sobre isso. Então ao invés de falar com ela, tentar argumentar com ela, e talvez, apenas *talvez*, ouvir suas objeções, ele simplesmente não tinha dito a ela. Até que ele foi baleado e ela descobriu por si mesma.

Ela quase o deixou naquela noite. Tinha chegado mais perto de sair pela porta do que qualquer momento em seu relacionamento, incluindo os primeiros dias, quando ela ainda tinha vindo a um acordo com o fato de que ela estava se apaixonando por um chefe, fodido *senhor vampiro* que é um alfa ao extremo. Mas, no final, ela não poderia fazer isso. Ela o amava de uma forma que nunca amou ninguém em toda sua vida.

Elke estava certa, no entanto. Ela insistiu que Raphael a mantivesse no circuito daqui para frente. Ela não gostava de chamar isso de um ultimato, mas isso é o que tinha sido. Ela disse que se ele mentisse para ela assim de novo, ela iria embora e ele nunca a encontraria. Raphael tinha contatos e dinheiro, mas então, por isso que ela fez. É claro que eles têm um vínculo de sangue o que tornaria mais fácil para ele localizá-la, pelo menos por um tempo. Mas, por outro lado, ele seria prejudicado pela política de vampiros, o que tornaria difícil para ele ir atrás dela no exterior.

Mas agora Raphael estava tentando fazer as pazes com ela, incluindo-a em cada pequena coisa, e ela não tinha coragem de dizer a ele que era demais. Ela já tinha o machucado o suficiente. Bem isso e ela não queria soar como uma cadela ingrata que simplesmente não poderia ficar satisfeita.

Cyn suspirou e empurrou-se do chão.

— É melhor eu tomar banho e me trocar, — ela disse a Elke. — Não quero que os amigos de negócios de Raphael pensem que ele está acoplado a um ser humano fedido.

****

Cyn saiu do chuveiro, sentindo-se bem e completamente esgotada. Seu chuveiro era grande e decadente, seus múltiplos buraquinhos como uma massagem excelente, em vez de um chuveiro normal. Ela se enrolou em uma toalha, depois esfregou outra sobre seu cabelo molhado enquanto abria a porta. O ar frio correu pela sala cheia de vapor, ela começou a voltar, mas depois sorriu ao ver Raphael sentado em sua poltrona lendo algo em um iPad. Ele parecia todo sério e bonito em uma brilhante camisa branca e uma perfeita calça de carvão vincada, uma gravata de seda azul escura com um pequeno prendedor de prata, proporcionando um agradável toque de cor. O paletó combinado estava sobre a cama, como se ele tivesse jogado lá. Mas Cyn sabia que era só para o show. Raphael é muito vaidoso para correr o risco de estragar o corte perfeito de seu terno. Ele teria o colocado exatamente assim. Ela sorriu torto. Ele era um

maníaco por controle.

— Eu não confio nesse sorriso, — ele comentou, sem olhar para cima.

— É em Pirozzi que você não deve confiar, — disse ela, deliberadamente improvisando enquanto ela atravessava o quarto em direção a ele. — Esse vampiro é um porco. Não, espere. Porcos são muito inteligentes. Ele é um sapo. Um grande, gordo sapo inchado. — Ela ficou diretamente na frente dele e cutucou sua perna com o pé descalço provocativamente à espera de uma resposta.

Raphael sorriu levemente e pousou seu iPad, ainda sem olhar para cima. E então antes que ela pudesse reagir, ele a agarrou pela cintura e puxou-a rindo em seu colo.

— Insultar nosso convidado não vai te tirar da reunião, — ele murmurou, deslizando uma grande mão debaixo da toalha e acariciando seu quadril nu.

Cyn apertou os lábios em irritação, em seguida, se virou e mostrou a língua para ele.

Ele apenas riu e disse, — Nem isso. Eu tenho melhores usos para sua língua.

— Você tem? — Ela murmurou. Usando seus próprios ombros, ela levantou-se e virou até que estava sentada em seu colo. Ela começou a afrouxar sua gravata. — Nós vamos nos atrasar para a reunião, — ela comentou, deslizando o laço fora e jogando de lado.

Raphael puxou sua toalha completamente e deixou cair no chão. — Não há nenhuma reunião sem mim, — ele rosnou e cobriu ambos os seios em suas mãos, tocando os mamilos com os polegares. Seus olhos se levantaram para encontrar os dela, suas profundezas negras cintilando prateado coma a luz das estrelas.

A respiração de Cyn prendeu em sua garganta com uma familiar

emoção estremecendo ao longo de seus nervos. Ela amava o jeito que ele a desejava, o calor que ainda enchia seus olhos quando ele olhava para ela. Não importava quanto tempo eles estavam juntos ou quanto eles discutiam- e eles discutiam- ele continuava a *querendo.*

Seu coração inchou conforme ela colocava os braços em volta do seu pescoço. — Eu te amo, — ela sussurrou. — Muito.

Raphael agarrou-a com mais força, uma mão na nuca, a outra embaixo em suas costas, mantendo-a imóvel quando ele esmagou sua boca contra a dela em um beijo faminto e exigente. Sua língua varreu entre seus lábios, acariciando cada centímetro de sua boca, enredando em torno de sua língua em uma batalha pelo domínio que nenhum deles se preocupou em ganhar.

— Eu te amo, minha Cyn, — ele sussurrou contra seus lábios. — Lembre-se disso.

— Eu não preciso me lembrar, — disse ela com fervor. — Você sempre vai estar aqui para me dizer.

Ele a beijou novamente, puxando-a para mais perto até que sua excitação crescente foi aninhada entre suas coxas. Ela balançou para frente, os olhos fechados, dando-se prazer contra a protuberância rígida de seu pau enquanto ele mudou seus beijos para seus seios, tomando um mamilo entre os lábios e chupando duro, sua língua atormentando o pico duro até que seus dentes fecharam-se suavemente sobre eles, e ela cedeu ao seu prazer. Ela adorava quando ele fazia isso, quando a picada inicial de sua mordida tornava-se uma onda de luxúria que ia direto para baixo, através de sua barriga lançando para sua boceta. Ela sentiu o resultante jorrar de um calor úmido e moeu sobre seu pau, que estava lutando contra os limites do zíper.

— Oh, querido, — disse ela, sem fôlego, — Eu deixei sua calça toda molhada e pegajosa.

Os dedos fortes de Raphael cavaram em sua bunda. — Eu tenho

outras calças, — ele sussurrou seu hálito quente em seu pescoço enquanto ele brincava com ela com pequenas mordidas, nunca rompendo a pele, apenas atormentando-a com a raspagem de seus dentes e o toque suave de sua língua.

— Raphael, — ela gemeu.

Ele abaixou sua cabeça ainda mais, seus dentes fechando em torno do arco frágil de sua clavícula, quase rompendo a pele antes de se afastar e lamber a pequena amostra do seu sangue.

— Deliciosa minha Cyn. — ele murmurou, e ela podia sentir seu sorriso contra a curva de seu ombro.

Ela fez um barulho sem palavras de frustração, agarrando ambos os lados de sua camisa fina e rasgando aberta, enviando botões voando. Ela suspirou com satisfação com a visão de seu peito nu, correndo os dedos amorosamente sobre seus peitorais firmes, empurrando a camisa sobre os seus ombros e apertando as grossas plataformas de músculo ali, em seguida, alisando com as mãos até a cintura e raspando as unhas sobre os cumes duros de seu abdômen.

— Lindo, — ela sussurrou seus dedos já ocupados desafivelando seu cinto. Ela olhou para cima e encontrou-o inclinando-se para trás e assistindo-a com espanto. Dando-lhe um sorriso rápido, ela cuidadosamente abriu o zíper de suas calças, cantarolando com satisfação quando seu belo, e duro pau saltou para seus dedos, contraindo como se ansioso pelo seu toque.

Cyn acariciou para cima e para baixo, uma vez, duas vezes, amando o deslizamento da sua pele quente sobre o aço duro de sua ereção, o aperto de seus músculos abdominais conforme ele endurecia ainda mais com seu toque.

— Meu. — disse ela, em seguida, levantando-se de joelhos, apenas o suficiente para que pudesse colocar ele entre os lábios inchados de seu sexo, para a lisa, molhada dor entre suas coxas. Ela abaixou-se

lentamente, levando-o em seu corpo, sentindo seus tecidos sensíveis esticar para acomodar sua espessura. Um suspiro de prazer escapou de seus lábios, e ela fechou os olhos quando começou a balançar lentamente para trás e para frente.

Raphael rosnou abruptamente, um profundo som estrondoso que fez Cyn piscar os olhos abertos para ver seus olhos ardendo com fome. Seus braços vieram ao redor dela e suas mãos atacando suas costas para enrolar sobre seus quadris e a apertar com força.

Ela sugou uma respiração, enquanto seus dedos apertaram e ele enterrou seu pau mais profundamente dentro dela. Cyn jogou a cabeça para trás e fechou os olhos, saboreando a deliciosa sensação quando ele começou a empurrar-se contra ela, suas grandes mãos segurando seus quadris, segurando-a perto enquanto ele afirmou sua posição dominante. Inclinando-se para frente, ela baixou sua boca para seu ombro e mordeu com força, a satisfação zumbindo por ela em seu silvo de luxúria. Antecipação tremeu sobre sua pele quando ela sentiu sua úmida respiração contra seu pescoço, quando sua língua raspou aproximadamente sobre sua jugular. Ela gemeu com o pressionar de suas presas e ela queria chamar seu nome, exigir que ele a levasse agora. Mas sua garganta não poderia produzir os sons, a respiração ofegante de seu peito, seus pulmões espremidos pelo bater do seu coração. Ela chorou, pedindo liberação, tentando se mover, para flexionar seus quadris contra suas investidas, qualquer coisa para aliviar a terrível necessidade de construção crescendo tão alto que ameaçava esmagá-la.

****

Raphael assistiu com olhos encobertos enquanto Cyn se contorcia em seu aperto, um estudo de pura sensualidade. Sua linda pele ruborizada com vermelho, o suor brilhando ao longo da curva de seus seios enquanto eles balançavam contra ele, seus mamilos rosa perolado se esfregando contra seu peito a cada estocada de seu pau em seu doce corpo. Suas unhas raspando a parte de trás do seu pescoço, e ele sentiu o toque quente

de sua respiração contra a sua pele um momento antes dela morder seu ombro, seus despontados dentes humanos tirando sangue. Ele assobiou com prazer quando seus lábios se fecharam sobre a mordida, quando sua língua lambeu e ela engoliu, bebendo seu sangue. Empunhando seu cabelo sedoso em sua mão, ele despiu seu pescoço e baixou sua boca para a curva suave de sua mandíbula, mordiscando, provocando, saboreando seus suspiros suplicantes quando ele finalmente trouxe sua boca para a linha azul sedutora de sua jugular. Sua língua raspou todo o seu comprimento, baqueando até que era um suculento volume de sangue. Mostrando suas presas, ele cortou facilmente através do calor de veludo de sua pele, perfurando a membrana fina de sua veia e liberando o fluxo doce mel de seu sangue. Ele chupou profundamente, como um homem faminto, seu sangue enchendo sua boca e deslizando para baixo em sua garganta, dando-lhe calor, concedendo-lhe a vida. O grito do clímax de Cyn vibrou contra seus ossos enquanto ela tremia em seus braços, cada aperto muscular, segurando-o como se ela não pudesse deixar ir, seus joelhos cavando em seus quadris, enquanto sua quente boceta molhada apertava em torno de seu pau e ela estremeceu em seus braços. Ele agarrou seus quadris com mais força e empurrou acima. Sua pulsação revestindo ao longo de seu comprimento, exigindo o seu clímax, estimulando ele a se juntar a ela, para se derramar dentro dela.

Com uma final flexão de seus quadris, ele mergulhou profundamente suas bolas em seu calor, seu próprio orgasmo correndo em uma onda imparável até que isso caiu por cima dele.

****

Cyn desmoronou contra Raphael e esperou que o tremor parasse, para que o seu batimento cardíaco tornasse plano, para que seus pulmões atraíssem uma respiração por completo. Sexo com Raphael era como uma injeção de adrenalina, direto para seu coração. Ela aconchegou seu rosto em seu pescoço, respirando seu cheiro familiar, amando o jeito que ele alisava uma mão para cima e para baixo em suas costas, quase como se para consolá-la. Ela beijou a pele macia do seu queixo barbeado. Mais um

par de horas e sua barba iria aparecer de novo, e ela adorava isso também. Com quem ela estava brincando? Ela o amava de qualquer jeito que ela pudesse ter.

Seus braços apertaram ao redor dela, que era o único aviso que ela teve antes que ele levantasse, levando-a consigo.

— Para onde estamos indo? — ela perguntou preguiçosamente.

— Para o chuveiro, nós dois precisamos.

Cyn riu. — Você ainda está vestindo.

— Não por muito tempo. — Ele a deslizou para baixo de seu corpo até que seus pés tocaram o chão, colocando as duas mãos na cintura dela até que ele teve certeza de que ela estava firme em seus pés. — Fique aí. — ordenou.

Cyn considerou em fazer uma corrida para isso, só porque é muito divertido quando ele a perseguia. Mas ela estava se sentindo muito desossada para gerar energia, então ao invés, ela assistiu em diversão enquanto Raphael retirava suas roupas em velocidade recorde, dando-lhe um olhar malicioso com a ruína de sua camisa.

— Você tem uma abundância de camisas, — ela afirmou. — Na verdade, você tem uma abundância *dessa* camisa.

— A perda valeu a pena, — ele quase ronronou, e Cyn sentiu um arrepio de excitação apertar seus mamilos.

— Chuveiro. — disse Raphael, virando-a e dando-lhe um tapa na bunda.

— Ei! — Protestou ela, mesmo que ele mal a tocou. O ato de amor tornava-se selvagem algumas vezes, mas ele sempre foi primorosamente cuidadoso com ela. Sua força é esmagadora, mas ele nunca tinha a machucado. Não dessa forma.

— Chuveiro, — repetiu ele. — Pirozzi ainda está esperando.

— Infelizmente. Tem certeza que ele não desistiu e foi para casa?

Raphael riu. — Estou certo de que eu teria ouvido se fosse esse o caso. Jared está mantendo companhia por nós.

O bom humor de Cyn soluçou com a menção do nome de seu tenente. Jared estava por trás do plano de usar Raphael como isca para o assassino, e ela tinha certeza que ele tinha argumentado por mantê-la no escuro sobre isso também. Duncan nunca teria feito isso. Ela ainda sentia saudades do ex-tenente de Raphael, mesmo que ela entendesse que sua saída tenha sido uma coisa boa para Duncan e Raphael, ambos. Duncan tinha finalmente conseguido um território para si, que foi uma honra muito devida. Além disso, ele tinha conhecido Emma que descobriu-se, era o amor de sua vida. E Raphael... bem, Raphael tinha outro aliado no poderoso Conselho Vampírico. Mas na verdade, uma vez que foi Raphael quem tinha feito Duncan um vampiro, e a ligação entre um vampiro e seus filhos era quase inquebrável. Um por um, Raphael foi semeando o Conselho com vampiros que eram seus próprios filhos ou que tinham concordado em se aliar com ele para um futuro próximo.

Raphael tinha planos, e Cyn tinha certeza que ninguém sabia exatamente quais eram esses planos. Ela queria perguntar a ele sobre isso, mas estava com medo de que ele não iria dizer a ela. Ou, pior, que ele iria mentir sobre isso. E ela não podia deixar isso acontecer. Então ela não perguntou, imaginando que ele diria a ela quando pensasse que era o momento certo. Nesse meio tempo, ela foi para cada reunião chata, mantendo a sua parte do acordo. Como Elke havia dito, Cyn era a única que tinha insistido em estar na tomada de decisões.

— Para dentro. — disse Raphael, e ela percebeu que ele a empurrou para o banheiro enquanto ela estava pensando em outras coisas. Ele abriu a porta do chuveiro e se inclinou para ligar a água.

— Você não vai se junta a mim?

— Claro. — ele disse com um pequeno sorriso.

— Uh oh, — ela brincou. — Você está tendo maus pensamentos.

— Nem um pouco, — disse ele suavemente, entrando no chuveiro atrás dela e fechando a porta. — Meus pensamentos são muito, muito bons.

Ele ensaboou e começou a lavar o corpo dela. Lentamente, sensualmente, suas mãos fortes massageando suas costas, apertando sua bunda. Ela gemeu, arqueando-se para ele enquanto seus dedos mergulhavam entre suas coxas.

— Agora quem está tendo maus pensamentos? — ele sussurrou contra sua pele superaquecida.

Cyn virou-se para encará-lo, tendo prazer em como sua respiração se arrastava quando seus seios roçavam em seu peito. Alcançando atrás dele, ela bombeou algum gel nas mãos e começou a acariciar seu muito bom peitoral. — É a minha vez, — ela murmurou, deixando as mãos à deriva para baixo sobre sua barriga lisa e mais longe, até que ela estava acariciando o comprimento duro de seu pau completamente excitado. Sua resistência e recuperação eram fenomenais, uma das alegrias de dividir a cama com um vampiro. Ela sorriu feliz.

— Cyn, — disse ele em voz baixa.

Ela olhou para cima e encontrou seus olhos que tinham ficado prata sólido com luxúria. Seu útero cerrou, e uma necessidade dolorosa inchou entre suas coxas. Ela lambeu os lábios, e seu olhar se desviou avidamente.

Com um rosnado baixo, ele a levantou pela cintura colocando-a contra a parede de azulejo. Enrolando sua mão sob a coxa dela, a envolveu em torno de seu quadril, levantando-a até que seu pênis estava posicionado em sua entrada. Cyn contraiu contra ele com fome, querendo-o dentro dela de novo... e de novo depois disso. E nunca seria o suficiente. A mão de Raphael veio entre eles, e então ele estava deslizando entre as dobras inchadas de sua boceta, forçando seu caminho através dos tecidos

lisos de seu canal, até que não havia nada entre eles, apenas a pele.

Ele parou por um momento, seus dedos apertando ao longo de sua coxa, sua outra mão agarrou o ladrilho sobre sua cabeça enquanto olhava para ela. Seu pau chutou profundamente dentro dela, como se exigindo que ele começasse a se mover novamente. Cyn olhou em seus olhos e sorriu, então flexionou os quadris levemente.

Raphael rosnou e começou a foder duro e rápido, batendo seu pau dentro dela, sua pele molhada batendo ruidosamente nos confins picantes do chuveiro. Cyn colocou os braços em volta do seu pescoço e se pendurou, atendendo cada estocada com uma de suas próprias, enfiando os dedos por seu cabelo curto, cravando as unhas em seu couro cabeludo. Ela gritou quando seu clímax se aproximava, quando todas as terminações nervosas que possuía começou tremer de antecipação. As paredes internas do seu sexo apertaram, acariciando o pau grosso de Raphael, fazendo-o gemer enquanto ele lutava para se manter em movimento dentro e fora.

Cyn estava se afogando nas sensações, o suor escorrendo pelo seu corpo no vapor do chuveiro, água quente batendo neles de todos os lados. Sua pele estava muito apertada, mesmo com o mais leve toque da mão de Raphael enviando ondas de prazer direto para seus clitóris, os mamilos tão duros que cada raspar contra seu peito era uma nova onda de estimulação orgástica. Os olhos de Raphael estavam fechados, seus músculos tensos enquanto ele lutava pelo seu próprio clímax, lutando contra a perda de controle. Focando duro, Cyn flexionou seus músculos internos em torno de seu pênis. Os olhos de Raphael brilharam aberto, seu quente olhar encontrando o dela.

— Venha comigo, *lubimaya*. Venha agora.

Cyn se deixou ir com um gemido de alívio, deixando o clímax alcançá-la. Ela inclinou sua cabeça para trás contra a parede de azulejo, todo o seu corpo em convulsão enquanto o desejo rugia através de sua veia e gritava ao longo de seus nervos, seus músculos em espasmos até que ela teria caído se Raphael não estivesse lá para segurá-la. Ele colocou suas

pernas em volta de sua cintura, levantando-a mais e espalhando suas coxas, para que ele pudesse ir ainda mais fundo. E então com uma onda de calor que ela sentia em seu ventre, ele estava vindo, sua voz uma raspagem de som contra a sua, chamando o nome dele.

Capítulo Dois

Eles estavam atrasados para a reunião, mas ninguém parecia se importar. Ou, pelo menos, ninguém se atreveu a dizer nada para Raphael. Cyn estava certa de que todos sabiam que ela e Raphael tinham estado fodendo seus miolos. Havia pouca coisa que se podia fazer para encobrir esse brilho pós-orgasmo. Mas foda-se eles. Eles poderiam encontrar seus próprios amantes perfeitos. Ela tinha o dela, e ela iria tirar o máximo proveito.

Jared encheu eles sobre o que eles tinham perdido até agora, um resumo rápido e completo de uma sessão incrivelmente chata. Em poucas palavras, Pirozzi queria expandir sua operação de fabricação de muito sucesso, e desde que Raphael era o seu maior, e único, acionista, ele precisava da aprovação do grande cara. Bocejo.

Mas ela conseguiu parecer razoavelmente atenta e interessada. Conseguiu também manter-se, se não amigável, pelo menos educada com Jared. E não comemorar em voz alta, quando a reunião terminou.

Raphael deu uma piscadela discreta, sabendo bem demais o que ela estava pensando. Ela deu a ele um extenso olhar, de Quem, eu? que não enganava ninguém, muito menos a Raphael, em seguida, assistiu quando ele se levantou pela oferta de despedida de Pirozzi, aceitando do outro vampiro a ligeira reverência de obediência. Havia alguns vampiros do círculo de Raphael, aqueles mais próximo dele, com quem ele apertava as mãos em cumprimento, ou mesmo, no caso de Lucas, uma troca de abraços. Mas então, era Lucas. Ele era um cara muito abraçador para um vampiro. Em qualquer caso, Pirozzi não era do círculo interno e, definitivamente não um amigo. Ele era simplesmente um dos muitos vampiros que chamava Raphael de mestre. Raphael governava seu povo

de forma absoluta, mas de forma justa, e eles o reconheciam tanto com respeito e medo. Era assim que funcionava entre os vampiros.

Quando Pirozzi e seu assistente foram embora, Raphael pegou a mão de Cyn e puxou-a para seus pés, colocando um possessivo braço sobre seus ombros enquanto a levava para fora da sala de conferências e pelo corredor até seu escritório.

— Trabalho? — perguntou ela.

— Por uma hora. Você pode ir lá embaixo, se quiser.

— Não, eu vou ficar com você. Tenho um pouco de atraso para recuperar também.

Raphael estabeleceu-se atrás de sua mesa, enquanto Cyn sentou-se no sofá com seu laptop. Ela ainda fazia investigações privadas, mas a maioria de seus clientes eram vampiros agora, e quase todas as suas investigações eram feitas remotamente. Ela não tinha desistido do trabalho de campo; ela gostava demais da adrenalina. Mas, assim como Raphael havia prometido mantê-la no circuito, ela prometeu-lhe não tomar o tipo de risco louco que quase tinham dado sua morte. Ultimamente, a única vez que ela esteve em campo foi com Raphael, e suas habilidades de pesquisa on-line estavam ficando cada vez melhor com cada trabalho.

— Quando é a coisa em Chicago? — perguntou ela. Ela recebeu um novo e-mail com oferta de emprego, mas o prazo era curto.

— Na primeira semana de dezembro, — disse Raphael distraidamente, então olhou para ela.

— Dezembro em Chicago? — perguntou ela, infeliz. — Nós estamos indo congelar nossas bundas.

Ele deu de ombros. — Provavelmente, mas o Centro-Oeste precisa de um novo Senhor, e não podemos adiar por mais tempo.

— Você tem que estar lá?

— É tradição. A presença dos senhores do Conselho ajuda a manter a violência a um mínimo. Vamos parar em Dakota do Sul primeiro, no entanto.

Cyn fez uma careta. — Dakota do Sul. Isso é tipo como parar em Fairbanks[1] para aquecer antes do Ártico.

Raphael atirou-lhe um olhar divertido. — Eu preciso consultar com Lucas e, contra o meu melhor julgamento, você vai ter o encontro com Kathryn.

— Kathryn? — Cyn sorriu feliz. — Emma e Sarah podem vir também?

— Não.

Cyn apenas riu. Mas a primeira coisa que ela fez foi enviar um e-mail para o resto do Clube dos Companheiros, dando-lhes a boa notícia. O nome não era o ideal - tão náutico pela metade - mas era o que Sarah tinha sugerido que elas chamassem a si mesmas por agora, uma vez que "Esposas" não funcionou e a participação de Colin descartou algo específico de gênero. Sua primeira confraternização oficial era suposto ser na próxima reunião do Conselho de Chicago, e agora Cyn estava prestes a ter sua colher cheia em seu mais novo membro. Ela bateu enviar e olhou para cima para encontrar Raphael estudando-a com desconfiança.

— Eu acho que eu não quero saber o que você fez.

— Ah, – ela murmurou, se levantando e andando para deslizar sobre o seu colo. — Você é um cara durão. Você pode lidar com isso.

— Kathryn está com o FBI, você sabe. Ela é a própria cumpridora da lei, de acordo com Lucas.

— Eu sei, — disse ela, dando-lhe uma tapinha reconfortante.

[1] Fairbanks é uma cidade localizada no estado americano do Alasca, no Distrito de Fairbanks North Star.

— Ela ainda está ativa. Trabalhando no escritório de Minneapolis.

— Eu sei, — ela repetiu com a mesma voz suave.

Ele olhou-a de forma estreita. — Cyn.

— Sim? — Ela lhe deu seu melhor sorriso angelical.

Ele suspirou profundamente. — Eu vou me arrepender disso.

— Não seja bobo. Nós vamos nos divertir!

Capítulo Três

Dakota do Sul

Eles voaram para Dakota do Sul em um jato particular - Raphael e Cyn, além da sua segurança. O pessoal da equipe de Cyn consistia em Elke e Robbie, o ex- Ranger do Exército era seu guarda-costas durante o dia e amigo. Ela adorava Robbie. Ele tinha ido ao inferno e voltado com ela, e isso era uma ligação que não era facilmente posta de lado. A equipe de Raphael era muito maior, é claro. Não que ele não pudesse defender-se, mas os vampiros eram muito grandes em aparências, o que significava que Raphael tinha que viajar com um quadro de segurança adequado.

Juro estava com eles, naturalmente, uma vez que ele era o chefe de segurança de Raphael. Cyn logo tinha se dado bem com Juro. O grande vampiro japonês tinha sido o único do círculo íntimo de Raphael que tinha argumentado em favor de lhe contar tudo sobre o seu plano para ser isca do assassino em março passado.

Jared estava com eles, também, mas ele é outra questão. Cyn teria gostado de ignorá-lo completamente, mas como tenente de Raphael, ele estava constantemente ao redor. E ela sabia que a desconfiança entre eles conturbava Raphael, então ela fazia um esforço para ser civilizada.

Havia três SUVs esperando por eles quando eles desembarcaram em Rapid City, o aeroporto mais próximo capaz de lidar com Learjet[2] de Raphael. Lucas forneceu os motoristas juntamente com os veículos, mas todos eles tendo personalidades hiper-paranóicas. Juro substituiu

[2] É um fabricante norte-americano de jatos executivos de alto desempenho

imediatamente o pessoal de Lucas com o seu. Não surpreendentemente, o pessoal de Lucas estava preparado para essa eventualidade e todos foram empilhados em um quarto veículo. O líder da equipe persistiu, oferecendo-se para liderar o caminho de volta para a propriedade de Lucas, Juro aceitou. Cyn tinha feito o seu trabalho de casa e sabia que Lucas vivia na extremidade traseira de lugar nenhum, então um guia era uma coisa boa. Isso não significava que Juro não verificou tudo, no entanto.

Raphael levou Cyn até o meio de suas três SUVs, o que foi uma espécie de previsível, se algum bandido tinha planos de levar Raphael na estrada. Mas então, se algum bandido tentasse emboscar o comboio de Raphael, eles teriam algumas surpresas. E não do tipo feliz.

Juro deslizou atrás do volante, e Cyn escondeu o sorriso quando ele reprogramou imediatamente o sistema de navegação in-dash. Seus dedos voaram sobre o teclado da tela em um borrão de velocidade vampírica conforme ele substituía todos os dados pessoas que Lucas já havia colocado lá. *Confiança entre amigos*, Cyn pensou consigo mesma. É emocionante, realmente.

Eles fizeram um bom tempo, uma vez que deixaram a cidade para trás. Havia poucos carros na estrada. A única luz era da lua quase cheia acima, o único som zumbido era dos pneus na estrada e o murmúrio ocasional das vozes de Jared ou Juro no banco da frente. Cyn afundou de volta para o conforto do abraço de Raphael, fechando os olhos quase por vontade própria. Os dias que antecederam a essa viagem tinha sido inesperadamente ocupados. Dois dias atrás, ela tinha tido o infeliz raro prazer de participar de uma grande reunião com a equipe jurídica que gerenciava o Leighton Family Trust, uma reunião que naturalmente incluía seus avós e seu pai. Cyn geralmente dava seu voto a um dos advogados que ela confiava quando se tratava de tal coisas, mas esse encontro em particular, tinha exigido a presença dela. Ver seu pai tinha sido especialmente estressante, já que ele ainda estava chateado com Raphael, que comprou o imóvel Karcher sobre ele no ano passado. Ele estava convencido de que Cyn tinha algo a ver com isso, e ela supunha

que indiretamente ela tinha, já que era a desconsideração do seu pai por ela que havia motivado Raphael comprá-lo. Mas a verdade é, Karcher ou não, ela e seu pai não tinham muito em comum. Então houve esse encontro encantador, e depois vários outros assuntos de negócios, todos os quais tiveram de ser movimentados durante a luz do dia e, é claro, Raphael continuou a alegar suas horas da noite, o que não era exatamente uma dificuldade. Mas isso queria dizer que ela tinha conseguido dormir pouco, e enquanto eles aceleravam durante a noite, ela adormeceu aos sons familiares.

Foi uma pausa na familiaridade que a acordou. Sentou-se, abruptamente bem acordada, todos os sentidos em alerta máximo, enquanto tentava descobrir o que havia mudado. Uma das SUVs de segurança estava na pista ao lado deles, e depois deslizou passando, enquanto sua SUV acelerava e o veículo de segurança caiu de volta na trilha atrás deles. Ela franziu a testa e se inclinou para olhar para fora da janela da frente. Havia duas SUVs na frente deles, uma com o pessoal de Lucas e outro com os seus. Há agora apenas uma, o que significava que a ameaça, o que quer que fosse, estava vindo de trás.

— O que está acontecendo? — ela perguntou a ninguém em particular.

Jared foi quem respondeu a ela. — O veículo traseiro pensa que temos uma cauda.

— Quem está na nossa frente?

— Esse é o nosso pessoal. A equipe de Lucas está diminuindo de volta para verificar o desconhecido.

Cyn se virou para olhar a parte de trás, mas não conseguia ver nada, nem mesmo os faróis. Com a lua brilhante aqui, os vampiros que dirigiam tinham todas as luzes desligadas, mas sobre o seu visitante não convidado ela se esforçou para ver algo, sua mão fluiu automaticamente para a Glock 9 milímetros que viajava de costume em seu coldre, tocá-lo

era como um talismã de boa sorte. Embora ela realmente não acreditasse em sorte. Ela acreditava em estar preparada e em chutar bundas.

A mão de Raphael tocou sua coxa, os dedos apertando levemente. —Eles sabem seu trabalho, *lubimaya.*

Ela fez uma careta infeliz, mas sentou de volta e se estabeleceu perto dele. — Eu sei disso, — ela murmurou. — Não significa que eu não me preocupo.

— Você não faria o contrário.

Cyn fez uma careta, não tendo certeza se ela gostou da ideia também. Mas ela fingiu relaxar enquanto ouvia avidamente as conversas murmuradas no banco da frente e desejando que ela tivesse usando o seu próprio audiofone.

Finalmente, Jared virou-se para dizer, — Eles se foram, meu senhor. Quem quer que fosse nos viu reagir e decolou através de todo país. Sem luzes.

Sem luzes. Isso significava... — Vampiros? — perguntou ela.

— Não necessariamente. A lua está brilhante esta noite e moradores locais conhecem o terreno bem o suficiente para viajar no escuro e esconder-se com sucesso.

— Então, os nossos rapazes perderam eles?

— O pessoal de Lucas, sim.

Ela olhou para Raphael, mas ele não parecia particularmente perturbado por nada disso. Ele pareceu sentir suas dúvidas, porém, porque ele lhe deu um pequeno sorriso e disse, — Eu confio em Lucas absolutamente, minha Cyn. Quem quer que fosse, Lucas não tem nada a ver com isso.

— Então quem foi?

— *Isso* é algo que vamos discutir com Lucas quando chegar.

Cyn não estava particularmente feliz com a sua resposta, mas ela sabia que é o melhor que ela ia conseguir. E ela teve que admitir que havia pouca coisa que *poderia* fazer neste momento. Ela largou-se infeliz no assento. O braço de Raphael veio ao seu redor e ela supôs que ele queria que fosse reconfortante. Poderia ter funcionado também, se não fosse o sorriso que ele estava lutando sem sucesso. Ela lhe deu uma cotovelada, e ele desistiu da luta, rindo baixinho.

Ela suspirou, quase certeza de que nunca conseguiria voltar a dormir. — Eu estava tendo um ótimo sonho, — ela murmurou.

— O que estávamos fazendo?

Ela sorriu para ele. — O que faz você pensar que você estava nele?

— Você disse que era ótimo. Presumi que significava que incluía a mim.

Ela estalou alto. — Que ego você tem.

Ele deu de ombros. — Claro. Então, o que nós estávamos fazendo no seu sonho?

Cyn olhou-o de maneira uniforme, em seguida, revirou os olhos e disse, — O que você acha?

Ele riu e a puxou para um abraço forte, agarrando-se a ela quando caíram num buraco tão profundo que toda a SUV inclinou para um lado.

— Jesus, explodimos um pneu?

— Isso é apenas a ideia de Lucas de um perímetro de segurança.

A estrada continuou difícil por uma curta distância, e então suavizou conforme uma cerca branca aparecia, aparentemente do nada, brilhando nos faróis como uma linha guia para qualquer coisa que vinha a seguir. Que acabou por ser um grande celeiro, rodeado por prados com

cercas brancas à distância. Cyn se inclinou sobre Raphael para ver melhor.

— Cavalos?

Raphael passou a mão pelas costas dela e assentiu. — Lucas os cria.

— Lindo, — disse ela à medida que se aproximava. Ela sentou-se e olhou para Raphael. — Você monta?

— Você esquece quantos anos eu tenho minha Cyn. Eu cresci em uma fazenda antes da invenção do motor de combustão.

— Não significa que você monte velho homem. Talvez você montasse um pônei ou algo assim.

Raphael acariciou um dedo lentamente ao longo de sua bochecha. — Você gosta de cutucar a fera, *lubimaya*. Eu acredito que nós vamos continuar essa conversa mais tarde, — ele rosnou seus olhos brilhando com poder. — Quando estivermos sozinhos.

Cyn engoliu em seco quando ela encontrou seu olhar prateado. Raphael nunca iria machucá-la, mas ela às vezes esquecia o quanto de poder ele exercia. E ele estava certo, ela adorava provocá-lo. Mas isso era em parte porque ele *era* tão poderoso. Todo mundo constantemente o servia, e ela sentia que era seu dever mantê-lo humilde. Bem, ok, não humilde. Raphael *nunca* seria humilde, mas ela brincava com ele como um lembrete de sua humanidade.

Ela se inclinou e mordeu seu lábio inferior, lambendo o sangue conforme escorregava sua língua em sua boca e lhe dava um sensual e lento beijo.

— Estou ansiosa por isso, — ela sussurrou.

O olhar de Raphael ficou aquecido enquanto ele olhava para ela. — Eu te amo minha Cyn.

— Eu o amo de volta meu Raphael.

Naquele momento, o SUV fez uma varredura final em torno e a casa sede de Lucas veio à tona. Uma construção claramente moderna, mas uma aplicação foi feita para incluir um forte no lado sudoeste no estilo artesão. Construído na encosta, dando-lhe um perfil baixo, mas o teto foi elevado e atingindo o pico, com azulejos vermelhos e claraboias. As claraboias eram um toque incomum na casa de um vampiro, mas talvez Lucas gostasse de olhar para as estrelas e a lua, ou talvez ele simplesmente gostasse da maneira como parecia. A estrutura brilhava quase dourado contra a noite escura, toda iluminada artisticamente na paisagem. A porta da frente se abriu conforme eles chegavam à casa, lançando um retângulo ainda mais brilhante de luz descendo as escadas e para o local onde a sua SUV puxou para uma parada.

— Meu senhor? — disse Jared do banco da frente, pedindo, sem dizê-lo especificamente, se Raphael estava pronto para desembarcar.

— Dê a palavra, Jared, — disse Raphael.

Jared balançou a cabeça, em seguida, murmurou algumas palavras em seu microfone Bluetooth. As portas das duas SUVs de segurança se abriram de uma vez, e os vampiros de Raphael fluíram, formando uma falange de segurança das escadas até a porta aberta. Isso não é a sua preparação de costume, e dada a mentira inicial de Jared de assegurar que o veículo que fugiu não tinha sido nada para se preocupar, Cyn afrouxou a alça de segurança de sua Glock assim que Jared abriu a porta do passageiro ao lado dela. Ele olhou, encontrando seus olhos brevemente, então ficou para trás, sem oferecer a mão para ajudá-la. Vampiro inteligente. Primeiro, Cyn não precisava de ajuda para sair da porra da SUV, e segundo, ela não teria aceitado sua mão mesmo que ele tivesse oferecido. Ela sabia que é pequena, mas ela sempre foi boa em guardar rancor, e aparentemente isso não havia mudado.

Raphael saiu atrás dela, seu braço escorregando em torno de sua cintura. Cyn sorriu interiormente pelo show de sua possessividade. Lucas

não era só um amigo, ele também estava loucamente apaixonado por Kathryn, sua amante recém-descoberta do FBI. Mas quando isso chegava a esses caras, a possessividade proclamava praticamente tudo, mesmo quando não era necessário.

— Raphael! — Lucas gritou com satisfação o que fez Cyn olhar para cima para ver o Senhor das Planícies, ladeado por sua própria equipe de segurança e esperando um pouco além da porta da frente. Cyn revirou os olhos. Eles tinham segurança suficiente aqui para iniciar uma pequena guerra.

Ignorando seus guarda-costas, Lucas saiu para a varanda com um grande sorriso no rosto. Ela teve que admitir que ele era um demônio bonitão. Não tão bonito como Raphael, naturalmente, mas então o seu próprio senhor vampiro era excepcionalmente belo. Ainda assim, Lucas era muito bonito com seu cabelo preto e olhos quase dourados. Infelizmente, tanto quanto Cyn poderia dizer de seu breve conhecido, o passatempo favorito de Lucas era beliscar Raphael, que também era o seu passatempo favorito. Ela se ressentia como o inferno por qualquer um usurpando seu legítimo papel. Porque Raphael aturava isso, ela não sabia. Embora ela tivesse tido a impressão em seu encontro anterior que os dois vampiros poderosos tinham uma relação quase de pai e filho.

—Lucas. — A saudação de Raphael é bem mais contida do que a do Lucas, embora ele deu um passo à frente para aceitar o abraço do outro vampiro, indo tão longe a ponto de oferecer um abraço curto em troca.

Liberando Raphael, Lucas voltou seu olhar rindo em Cyn, seus braços estendidos, mas ela deu-lhe um olhar de advertência. Ela não era uma pessoa de abraçar.

— Lucas, — Raphael rosnou, adicionando seu próprio aviso.

— Lucas, os nossos visitantes quase não chegaram. Seja bom.

Boa sorte com isso, Cyn pensou consigo mesma, então estendeu sua mão para a alta loira que estava a um passo atrás e a direita de Lucas.

— Você deve ser Kathryn, — disse ela.

A mulher sorriu. — E você é Cynthia.

— Cyn, — ela corrigiu imediatamente. — Eu estive morrendo... -

Lucas pigarreou alto e interrompeu, dizendo, — Raphael, esta é Kathryn Hunter, o amor da minha vida.

Kathryn revirou os olhos, mas sorriu quando ela estendeu sua mão para apertar a mão de Raphael. —É uma honra, meu senhor. Lucas me disse muito sobre você.

— E tudo coisa boa, — acrescentou Lucas.

— Eu tenho certeza, — disse Raphael secamente, então voltou sua atenção para Kathryn. — Um prazer, agente Hunter.

— Oh, me chame de Kathryn, por favor. Não vamos fazer cerimônia. Lucas me disse que somos todos amigos aqui.

— Bem falado, *acushla* — Lucas disse, — E absolutamente certo. Peço desculpas por não sair para cumprimentá-lo Senhor, mas o meu pessoal da segurança estão todos quentes e incomodados com a sua sombra no caminho para cá. Seu pessoal também, a partir do que me disseram. Entre, vamos ser civilizado. Você também Jared. E Juro, você parece espetacular como sempre.

Juro não disse nada, apenas resmungou no fundo da sua garganta.

Previsivelmente, o que fez Lucas rir, conforme ele pegou a mão de Kathryn e liderou o caminho mais fundo dentro da casa.

Cyn e Raphael seguiram, com Jared e Juro em seu rastro. Cyn olhou em volta com curiosidade, querendo saber se o interior iria realizar-se adorável como exterior, e ela não estava decepcionada. Mantendo-se com o estilo do lado sudoeste, os pisos todos em azulejos com o resto da decoração seguindo o tema. Eles passaram por uma imensa sala aberta que parecia a caverna de alguém, com uma tela plana gigante e várias

consoles de jogos e outros aparelhos eletrônicos. Cyn reconhecia a funcionalidade do ambiente, porque eles tinham um igualzinho em Malibu, na propriedade de Raphael. É para onde os vampiros saem quando eles não estão de plantão, mas não estão bastante livres para deixar a propriedade também.

Lucas os levou passando aquela sala, virando à esquerda por um corredor até chegarem a um par de portas duplas que estava aberta em outra sala espaçosa, essa com um teto de feixe aberto e uma grande lareira de pedra de bom tamanho com fogo queimando vivo. Cyn moveu-se automaticamente para o calor, sorrindo sua saudação para mais um vampiro de boa aparência que os esperava dentro da sala, parecendo muito como um rapaz de fraternidade em seu jeans desbotado e suéter crewneck.

— Você conhece meu tenente, Nicholas, é claro, — Lucas estava dizendo, e Cyn concordou, lembrando-se dele na reunião de Raphael na casa de Grand Junction após a tentativa de assassinato.

— Nicholas, — Raphael reconheceu.

— Sentem-se, — disse Lucas, indicando um par de sofás em frente ao outro através de uma estonteante mesa de café feita artisticamente de madeira.

Kathryn deu um olhar de repreensão a Lucas e alterando a oferta, dizendo, — Por favor. Sentem-se.

Ele respondeu, agarrando-a pela cintura e dando-lhe um alto beijo estalado na bochecha. — O que eu faria sem você, minha Katie?

— Eu acho que todos nós sabemos a resposta para isso, — Nick murmurou, e Kathryn compartilhou uma risada com ele.

Lucas ignorou a troca, caindo em uma das extremidades do sofá e curvando-se para baixo, esticando suas longas pernas e estatelando suas botas sobre a pesada mesa de café.

Raphael sentou com um pouco mais de cuidado, pegando a outra extremidade do sofá e abrindo sua jaqueta de couro conforme ele se acomodava nas almofadas. Cyn olhou-o com apreço. Ele se parecia com alguém da capa de uma revista, e ela queria que eles estivessem sozinhos para que ela pudesse lambê-lo de um lado para outro. Seus olhos negros encontraram os dela, quentes com intenção. Ela lhe deu um sorriso torto, e ele piscou para ela. Uma promessa para mais tarde.

— Sente-se aqui comigo, Cyn, — disse Kathryn, chamando sua atenção enquanto ela estava sentada no sofá de frente. — Dessa forma, podemos ouvir o que queremos e não ouvir o que não queremos.

— Você me magoa, — disse Lucas, segurando seu coração de forma dramática. — Eu pensei que cada palavra minha fosse música para os seus ouvidos.

— Em seus sonhos, — ela murmurou de volta. —Vamos, Cyn. Eu tenho biscoitos e café, se você quiser. Se você quiser mais-

— O café será ótimo, — Cyn assegurou a ela. Ela abriu o zíper da sua jaqueta antes de se sentar, dando-lhe acesso fácil a sua arma. Claro, Lucas era amigo, e sim, Jared e Juro estavam aqui para garantir a segurança, para não mencionar que o próprio Raphael era plenamente capaz de se defender. Mas Cyn era uma maníaca por controle, especialmente quando se tratava da segurança de Raphael, e ela não pôde deixar de notar que havia uma protuberância reveladora sob a jaqueta de Kathryn, também.

— Que par somos, — Kathryn confidenciou enquanto servia um café. — Em uma sala cheia de assassinos, e estamos preocupadas em *protegê-los*.

— Bom ponto, — Cyn concordou, sugando a cafeína quente. — Mas eu não consigo parar a mim mesma.

Kathryn suspirou. — O mesmo aqui.

— Eu notei os cavalos quando chegamos, — disse Cyn, querendo mudar de assunto. Ela adorava Raphael, mas ela passava a maior parte de suas horas acordada com vampiros e saudou a oportunidade de falar de outra coisa. — Raphael diz que Lucas os cria, você os monta também?

— Eu andava muito quando eu era mais nova, mas eu não tinha feito isso nos últimos anos. Tenho feito novamente desde que eu conheci Lucas.

— Você monta à noite?

Kathryn assentiu. — Sim, não é? Os cavalos são usados para isso, porém, as trilhas são bem marcadas. Por quê? Você monta?

— Temo que sim. Meus vários treinadores sentiram que era algo que uma jovem criada devia saber corretamente.

— Treinadores?

— Isso é o que eu chamo o desfile de babás e gestores das escolas particulares que estavam à frente da minha educação.

— Seus pais... se foram? — Kathryn perguntou, a voz abafada e cheia de solidária compreensão.

Cyn assentiu. — Definitivamente se foram, mas não da maneira que você pensa, — respondeu ela, tentando manter a amargura de sua voz. — Minha mãe foi embora quando eu tinha três anos e nunca olhou para trás e eu acho que eu troquei uma centena de palavras com o meu pai nas primeiras duas décadas da minha vida. Pobre menina rica, hein? Mas pelo menos eu não caí quando eu tentei montar um cavalo.

— Devemos ir montar então, — disse Kathryn, educadamente deixando para trás o tema da infância de Cyn. — Estou de plantão a maior parte desta semana. Minhas noites estão livres, mas eu estou guardando meus dias de folga para o grande estouro em Chicago neste fim de semana. Eu estou fora amanhã, porém, e seria bom andar na luz do sol para uma mudança.

— Eu gostaria, mas deixe-me apenas verificar algo.

Cyn pegou o celular e digitou a discagem rápida de Robbie.

— É o meio da noite, mulher. É melhor que seja bom. — Robbie e os outros guardas da luz do dia haviam chegado um dia antes para que pudessem ajustar e aprontar para a chegada de Raphael. Robbie e os outros estavam dormindo em algum lugar próximo, embora ela ainda não soubesse exatamente onde todo mundo estava.

— Isso é o que eu recebo por tentar ser agradável? — ela brincou.

— O que você quer dizer? — ele perguntou com cautela.

— Puxa, eu sou realmente tão ruim assim?

— Eu estava dormindo, Cyn.

— Tudo bem. O que você sabe sobre montar um cavalo?

— Você me acordou para isso?

— Robbie.

Ele gemeu. — Sim, oh maravilhoso, eu monto, cortesia do Exército dos EUA e muito tempo na porra da caixa de areia.

— Excelente. Use suas esporas amanhã, então.

— Eu mal posso esperar. Isso é tudo?

— Também te amo.

— Sim, sim, — ela o ouviu resmungar enquanto ele desligava o telefone.

— Meu guarda-costas durante o dia, — disse Cyn para olhar interrogativo de Kathryn.

— Você tem um guarda-costas?

— Claro, você não?

— Ela não vai me deixar, — disse Lucas, bisbilhotando descaradamente.

— Eu sou uma agente ativa do FBI, — disse Kathryn, direcionando as palavras para Lucas, seu tom resignado indicando que isto era um velho argumento. Ela mudou seu olhar para Cyn. — Eu não posso ter um guarda-costas se arrastando em torno. E à noite eu tenho Lucas e toda a sua equipe. O que mais eu preciso?

— Eu tenho dois, — Cyn disse com um olhar carrancudo para Raphael. — Uma vampira para a noite, seu nome é Elke e Robbie durante o dia. E se fosse por Raphael, eu teria uma equipe inteira me seguindo por toda parte. Ele acha que eu poderia ter problemas por mim mesma.

Do outro lado da sala Raphael chamou sua atenção com uma sobrancelha levantada com ceticismo. — Posso ter o direito?

— Ok, então é possível que tenha acontecido uma ou duas vezes.

Raphael riu, e ela jogou um biscoito para ele. Claro, ele pegou suavemente e jogou de volta para ela. Vampiro estúpido.

— De qualquer forma, — continuou ela, com um olhar para o amor de sua vida, — Eu adoraria montar amanhã, Kathryn, e você vai gostar de Robbie. Ele é um doce sob a aparência rude.

— É um encontro. Vamos marcar para a tarde, uma vez que vamos ficar acordadas a noite toda. O pôr do sol inicia cedo nesta época do ano, então eu vou encontrar você em torno das duas, se estiver tudo bem?

— Ótimo. Eu posso encher você sobre todas as informações privilegiadas sem orelhas grandes escutando.

— Oooh, negócios de aperto de mão secreto?

— No mínimo, — Cyn concordou, mandando um beijo para Raphael que estava atirando um olhar do mal para ela.

****

— Esqueça elas, — Lucas disse a Raphael, acenando com a mão em desprezo para as mulheres conspirando. — O pior que elas vão fazer é gastar dinheiro.

Juro bufou sem palavras, enquanto Raphael deu a Lucas um olhar de pena. — Você tem muito que aprender meu amigo.

— Provavelmente, — respondeu Lucas destemido, — mas vamos falar de Chicago.

— Vamos falar primeiro sobre os inimigos Lucas, — Jared interrompeu. — Como é que muitas pessoas souberam sobre a chegada de Raphael? E porque é que alguém se preocupou em colocar uma cauda em nós?

Lucas ficou sério imediatamente. — Eu gostaria de saber o porquê disso, mas não é difícil. Tendo a reunião do Conselho e a competição territorial a ser realizada ao mesmo tempo em Chicago, é óbvio que Raphael estaria vindo desta forma, juntamente como todos os outros. E eu não fazia segredo do fato de que o papel do Klemens na tentativa de assassinato de Raphael foi uma grande parte do que me motivou a levá-lo. A maior parte é percepção. Isso significa que nós dois somos pelo menos aliados. De lá, é um pequeno passo para pensar que Raphael poderia parar para se encontrar comigo para que pudéssemos realizar consultas sobre o substituto de Klemens antes do grande Bate Papo. O que é exatamente o que estamos fazendo.

— Mas, se eles já sabiam que estávamos chegando aqui, — Jared persistiu, — então, porque nos perseguir? O que eles ganham com isso?

— Uma oportunidade, — disse Kathryn através de toda a sala, provando que as duas mulheres estavam prestando mais atenção do que Lucas havia dado credito. — Talvez eles soubessem que todos vocês

estavam vindo, mas subestimou o quanto de segurança que você trouxe. Se o seu grupo tivesse sido menor, se você estivesse viajando em um único veículo, por exemplo, um RPG[3] poderia ter matado todos vocês.

— Lembre-me de nunca te chatear, *acushla*, — Lucas brincou.

— Tarde demais para isso, — ela respondeu na mesma moeda.

— Kathryn tem um ponto, — Cyn entrou na conversa, encontrando o olhar de Raphael. — E eu já disse isso antes. Você está cego pelo seu próprio poder. Você está tão acostumado a ter as piores caras numa luta que você ignora o dano, até mesmo o quê um oponente fraco pode fazer com a arma certa.

Kathryn assentiu. — Eu não estou dizendo que quem seguiu você tinha um RPG. Só estou dizendo que eles estão disponíveis se você tem as conexões certas, e não é preciso ser um gênio para disparar um.

— Então, quem odeia você, Lucas? — perguntou Jared.

— A lista é longa e variada, — Juro rosnou.

Lucas deu ao grande vampiro um olhar surpreso. — Será que meus ouvidos me enganaram? Isso foi uma piada, Juro?

— Não, — Juro retrucou.

Lucas riu. — Eu sempre soube que por baixo desse exterior pedregoso você me ama.

— Você pode ficar sério, Lucas? — disse Kathryn.

Ele suspirou. — Eu não sei por que você está assumindo que todos eles *me* odeiam. Afinal de contas, eles seguiram Raphael. Talvez esteja tudo ligado com a concorrência pelo controle do Centro-Oeste. Eu estive aberto em meu apoio para Aden. Se alguém colocar dois e dois juntos, eles

[3] RPG= O lança-granadas-foguete, também chamado de lançador-propelente de granadas (LPG; em inglês rocket-propelled grenade, RPG) é uma arma de apoio de fogo da infantaria destinada ao lançamento de granadas especiais com a capacidade de autopropulsão.

podem descobrir que Raphael jogaria seu apoio para Aden, também. Talvez alguém que quer o território decidiu equilibrar as chances, antes de começar o desafio.

— Eu pensei que isso não importava qual o apoio que os concorrentes têm. Eu pensei que isso fosse uma sobrevivência do mais apto para a competição, — Cyn disse, dando a Raphael um olhar interrogativo.

— Estritamente falando, minha Cyn, isso é verdade. Mas não é inédito para um ou mais dos membros do Conselho... limparem o campo, você pode dizer, para um candidato favorecido.

— Você já fez isso?

— Eu não fiz, e devo salientar, — ele disse, virando-se para Lucas, — que não há nenhuma garantia de que Aden vá ganhar. Há vários fortes candidatos na disputa.

— Eu conheço Aden, meu senhor. Ele vai ser o único a permanecer.

— Você confia nele?

— Ele é meu, — disse Lucas, simplesmente. — Eu não o fiz, mas fiz o juramento a mais de cem anos atrás, e ele nunca me deixou na mão.

— Mas ele pode governar? Você conhece a situação, Lucas. Você sabe o que estamos enfrentando. Não podemos permitir alguém que não é capaz de manter seu território.

Cada instinto investigativo que Cyn possuía sentou e tremeu. *A situação*, ele tinha dito. Que situação?

— Aden está executando St. Louis para mim por um longo tempo, — Lucas estava dizendo, em resposta à pergunta de Raphael. — Ele está reunido bem ali na fronteira ocidental de Klemens, lidando com incursões quase constantes, e ele nunca perdeu um metro quadrado de território para o bastardo. Ele é poderoso como o inferno, e ele é inteligente o

suficiente quando ele não está sendo um idiota. Ele não tem a personalidade mais extrovertida do mundo, mas nós compartilhamos uma certa história. Além, mas para a graça do amor de uma mãe e tudo isso. Em última análise embora, passamos muito tempo juntos ao longo dos anos, e eu confio nele.

— Mas... —Raphael disse, e sua expressão disse que definitivamente *tinha* um mais.

— O menino tem um problema com as mulheres, — Lucas admitiu. — Não me importo porra— Ele atirou as duas mulheres um olhar de culpa, e disse, — Desculpe senhoras.

— Nós duas estamos familiarizadas com a palavra, — disse Kathryn secamente. — Mas como é possível que *você* saia com alguém que não gosta de mulher?

Lucas sorriu e piscou uma piscadela lasciva para ela. — Eu te disse, ele não se importa em se *deitar* com elas, e nunca houve uma escassez de voluntárias para o trabalho. Mas diferente do que... ele pensa que elas estão abaixo dele, e que é onde pertencem.

— Hmmm, — Kathryn disse pensativa. — Soa como a síndrome da mamãe ruim. Eu acho que deveríamos ser gratas que ele é apenas um vampiro em vez de um serial killer. — Ela parou uma batida. — Oh, espere, eles são a mesma coisa.

Cyn começou a rir, e Kathryn se juntou, as duas dando high-five. Elas olharam para seus respectivos amantes vampiro, querendo compartilhar a piada, e encontraram os dois olhando para trás, com o rosto em branco. O que só fez as duas mulheres rirem ainda mais.

— Uma agente do FBI Lucas? Realmente? — disse Raphael severamente.

— Oh, bem, — Lucas demorou a falar. — Porque vocês ficam em casa e coziam biscoitos a noite toda.

Cyn olhou para cima enxugando as lágrimas de seus olhos. — Ei! Eu posso fazer biscoitos.

Isso só lhe rendeu uma carranca descrente de Raphael, que ameaçou definir ela novamente. Ele balançou a cabeça e voltou para Lucas.

— Onde está Aden agora?

— Em St. Louis, mas ele pode estar aqui amanhã.

— Tudo bem. Eu vou encontrá-lo como favor para você.

— Obrigado, senhor, — disse Lucas, pulando graciosamente para seus pés. — Entretanto, esta casa é sua. Kathryn e eu vamos ficar na fazenda, e eu vou dizer a Aden para nos encontrar amanhã. É mais discreto.

— Isso é aceitável, — disse Raphael. — Mas, Lucas, — acrescentou ele, sua voz indo fria e mortal, — uma vez que resolvido, nós vamos descobrir quem está atrás de nós e o porquê. Porque se houver uma caçada, tenho a intenção de ser o caçador, e não a caça.

Capítulo Quatro

Cyn esperou enquanto Raphael fechava a porta do elevador atrás deles, em seguida, virou-se e olhou para o quarto bem decorado.

— Este não é o quarto de Lucas e Kathryn, não é?

— Não, — respondeu Raphael, deixando cair sua jaqueta de couro na parte de trás de uma cadeira. — Este é um quarto de hóspedes. Será que isso importa?

— Sim, — ela disse enfaticamente. — Eu não gosto de dormir no quarto de outra pessoa.

— Você dormiu no meu.

— Voltando no dia, — ela esclareceu, movendo-se impaciente ao redor do quarto.

Ele riu. — Não foi há muito tempo.

— Então parece isso, — disse ela distraída.

— Devo ficar insultado ou lisonjeado?

— Faça a sua escolha.

— Cynthia, — disse Raphael. Ele não usava seu nome completo com muita frequência. Ela olhou para ele. — O que há de errado? — ele perguntou.

Ela o estudou por um longo momento, então disse, — Qual é a *situação*, Raphael? Quando você estava conversando com Lucas, — ela esclareceu, quando ele lhe deu um cenho franzido. — Você disse algo sobre como ele entendia a *situação*. Bem, eu quero entender isso também. O que

é?

— Ah.

Cyn o observou atentamente, prendendo a respiração enquanto esperava para ver quais seriam as palavras seguintes. Será que ele responderia a sua pergunta? Ou será que ele desviaria com humor casual, ou mesmo sexo?

Ele pegou a jaqueta da cadeira e pendurou no armário, então sentou-se. Seus pulmões apertaram com força suficiente para se tornar uma dor física em seu peito quando ele ergueu seus olhos negros e disse, — Sente-se comigo, *lubimaya.*

— Eu posso ficar em pé.

— Por Favor.

Ela olhou para ele com ar de dúvida, seus lábios achatados contra as emoções obstruindo sua garganta. Mas ele disse "por favor," o que ele raramente fazia, então ela se aproximou. Ela planejava sentar na cadeira em frente, mas Raphael teve outros planos. Ele agarrou sua mão e a colocou sobre seu colo, segurando-a lá quando ela teria se levantado.

— Raphael. Estou falando sério.

— Eu sei disso. Eu estou garantindo que você não vai ficar longe até que eu termine de falar.

— É tão ruim assim? — ela sussurrou, seu peito tão apertado que mal conseguia respirar pelas palavras.

— Isso é muito grave, e, sim, é ruim, embora eu suspeite que não da maneira que você pense disso.

— Apenas me diga, — ela perguntou, incapaz de suportar o stress.

— Você está ciente de que tenho ganhado aliados ultimamente, começando com Rajmund, embora, é claro, o meu relacionamento com

Lucas é muito mais antigo.

— Eu tinha minhas suspeitas.

— Assim como os outros, apesar de que ninguém, apenas um grupo seleto entende os meus verdadeiros motivos. Meus inimigos supõem que eu estou tentando assumir o controle de toda a América do Norte. Que eu estou definindo fantoches sobre os tronos de outros territórios para que eu possa governar através deles.

— Eu não acredito nisso. É outra coisa, mas eu não sei o quê.

— Este é o mais crítico segredo, minha Cyn. Ele não pode ser compartilhado com ninguém.

— Então, por que está me dizendo agora?

— Porque eu quase perdi você por um segredo, e nada - nenhum segredo, nenhuma pessoa - é mais importante para mim do que você.

As lágrimas escorriam pelo seu rosto. Lágrimas de alívio que ele não iria mentir para ela, e de amor e de pura emoção a suas palavras. Ela inclinou-se contra seu peito largo, descansando a cabeça em seu ombro.

— Não chore, — ele murmurou, abraçando-a. — Escute, e me diga o que você pensa.

Ela concordou em silêncio.

— A ameaça não é neste continente, mas na Europa. Há muitos vampiros antigos lá, vampiros que estão vivos muito antes que eu me tornasse um, e que já sobrevivem antes de eu me tornar tanto astuto e poderoso. Eles governam territórios na Europa, como fazemos aqui. Mas os territórios são pequenos e lotados porque esses antigos vampiros fizeram muitas crianças no passado, quando um vampiro não era julgado por essas coisas.

—... Essa superpopulação criou um grande número de vampiros fortes e jovens mais ambiciosos, que não têm para onde ir. Eles não

desejam mais servir sob o jugo de seus senhores, mas não há suficiente territórios abertos - ou pelo menos não o suficiente com senhores que se possa derrotar - e não há terras instáveis para que eles se moverem.

— Eles querem vir para cá, — disse Cyn, atordoada com a percepção enquanto ela se sentava e olhava para ele.

Ele concordou. — Eles procuraram pela a América do Norte e viram que oito senhores vampiros governam uma grande quantidade de território. Eles assumem que nós somos fracos, que nenhum vampiro é forte o suficiente para governar tanto, e eles pensam em nos substituir com o seu próprio número. Não um vampiro por território, mas vários. Não oito senhores vampiros para toda a América do Norte, mas vinte e cinco ou trinta.

— E quanto a você? E os outros? Será que eles realmente pensam que podem vencer todos vocês?

— Não estou a par de sua estratégia ou pensamentos, apenas o seu objetivo final.

— Então, o que vamos fazer sobre isso? — ela perguntou.

Raphael sorriu e abraçou-a. — Minha feroz Cyn. Nossa primeira ordem de negócio é continuar como nós estamos, garantir a ascensão de vampiros que podemos confiar, que vão lutar conosco, e que serão capazes de consolidar e defender seus territórios caso entre para uma guerra. É por isso que a seleção de Aden é tão importante.

— Mas você não o conhece.

— Eu conheço Lucas, e enquanto ele pode parecer como alguém que não leva a vida a sério, a realidade é bem diferente. Quando se trata de sobrevivência, Lucas é muito sério. Ele também passa a ser um excelente juiz dos outros. Ele me diz que é um efeito colateral de ser uma pessoa do povo, — ele acrescentou, fazendo uma careta de tal desgosto que Cyn teve que rir, apesar da gravidade do assunto.

— O talento provavelmente se encontra na direção oposta, — assegurou ela. — Ele é um vigarista, o que significa que ele tem que entender suas vítimas. É a mesma habilidade, apenas aplicada de forma diferente.

— Eu já te dizer como Lucas e eu nos conhecemos?

Cyn franziu a testa para o que parecia ser uma incongruência. — Não. — ela disse.

— Ele pensou em escolher meu bolso, ou mais provavelmente para roubar minha carteira. De qualquer forma, sua chamada habilidade do povo falhou com ele espetacularmente.

— Estou surpresa que você o deixou viver.

Raphael deu de ombros. — Eu vi algo nele, algo que eu pensei que eu poderia usar.

— Você estava certo?

Foi à vez de Raphael rir. — Oh, sim. Ele foi um desafio, mas no final valeu a pena o esforço.

— Se você diz. Kathryn parece gostar dele de qualquer maneira.

— Falando sobre Kathryn, lembre-se, você não pode compartilhar nada disso com ela. Se Lucas optar por confiar nela, é a sua escolha, mas não podemos nos dar ao luxo de deixar que os nossos inimigos saibam que nós sabemos que eles estão vindo. Este não é um tema para os seus Companheiros de Clube.

— Você sabe sobre isso?

— Doce Cyn, — disse ele, batendo na bunda dela carinhosamente, — Eu sei de tudo. Você deve entender isso agora.

Capítulo Cinco

No dia seguinte Cyn encontrava-se incitando seu cavalo até o final da subida do topo de uma colina, e pensando tristemente que a linda pequena égua provavelmente não precisava de sua ajuda, ou seu estimulo. Sem dúvida o cavalo estava muito mais familiarizado com esta trilha do que Cyn.

Mais cedo ela tinha ficado impressionada com o estábulo de cavalos de Lucas. Por essa questão, ela continuava impressionada com seu *estábulo*. Cyn tinha crescido com dinheiro e privilégio, e a maioria de seus amigos cresceram da mesma forma. Quando ela disse a Kathryn que ela teve aulas de equitação durante toda a sua juventude, ela tinha dito a verdade. Ela tinha sido ensinada pelos melhores instrutores nos estábulos mais exclusivos que a Califórnia e, em última análise, a Europa, tinha a oferecer.

Mas mesmo com esse pano de fundo, os estábulos de Lucas estavam entre os melhores que ela tinha visto, especialmente em mãos privadas. Os cavalos não eram baratos, com alimentação, o estábulo, e o cuidado com eles. Mas era óbvio que Lucas fazia todos os três e não poupava nenhuma despesa.

Robbie de repente surgiu à direita. Ele estava montando um monstro de uma besta, um cavalo castrado castanho que era, pelo menos, dezoito palmos de altura e com fogo nos olhos. Mas então, Robbie era um cara grande, por isso nada menor serviria. Ele também era, como se viu, um malditamente bom cavaleiro e parecia apreciar o desafio do cavalo apresentado. Cavalo e cavaleiro ambos pareciam estar sorrindo quando eles passaram por ela.

Cyn sorriu de volta. As terras de Lucas foram feitas para cavalgar, com várias trilhas largas, bem cuidadas, que foram mantidas livres de obstáculos. Ela supôs na parte em que o inverno ficasse profundo, todo mundo ficaria com neve até a bunda, e as trilhas seriam menos confiáveis. Mas tanto quanto lhe diz respeito, apenas um masoquista se aventuraria nesse tipo de clima, de qualquer maneira. Como estava à tarde a temperatura no início de dezembro estava empurrando os limites razoáveis do conforto, embora ela ainda tivesse que admitir que o sol parecesse bem em seu rosto e o ar estava frio e fresco.

Ela se inclinou para frente e deu uma tapinha na sua montaria sobre o pescoço. — Não se preocupe com aqueles meninos imbecis, querida, — ela tranquilizou. — Eles vão tombar sobre seu dedo do pé, e então eles vão chorar como os grandes bebês que são.

— Raphael sabe que você tem uma opinião tão elevada dos homens? — perguntou Kathryn, vindo por trás dela em um ritmo mais calmo do que a colisão precipitada de Robbie.

— É claro que ele sabe. Mas então, como ele sempre aponta para mim, ele não é um homem.

Kathryn riu, enquanto cavalgavam lado a lado ao longo da subida e fez uma pausa na linha do cume. — É lindo aqui, não é? — ela perguntou, olhando para trás, sobre o extenso rolamento das colinas salpicadas de neve.

— Exceto pelo frio.

— Frio? — Kathryn zombou. — Querida, você não viu o frio. Vai congelar nossas bundas em um mês.

— Exatamente o que eu estava pensando. Mas eu pensei que este era o seu primeiro inverno aqui.

— Sim, mas eu visitei o escritório de Minneapolis vezes suficientes para saber. Apenas por Lucas que eu moro aqui. Eu sou uma garota do

sul.

— Para minha sorte, Raphael odeia o frio, tanto quanto eu. — Cyn flagrou Robbie voltando para ela através do amplo topo do cume. Ela se levantou em seus estribos para gritar pra ele, e tinha acabado de prender a respiração para gritar, quando uma fenda inconfundível de um rifle de longo alcance disparou quebrando a paz do dia, ela e Kathryn mergulharam para o chão.

— Cyn! — Robbie rugiu conforme ele voava através do planalto. Ele saltou da sela antes do grande cavalo sequer chegasse a parar, e correu para onde Cyn estava fugindo ao longo do chão coberto de neve, em direção à proteção de um pequeno aglomerado de pedras de um bom tamanho. — Puta que pariu, — ele jurou quando ele a agarrou na mosca e meio que carregou ela o resto do caminho. Kathryn já estava quase lá, depois de ter estado mais perto quando o tiroteio começou. Robbie estendeu a mão para prender seu casaco e a arrastou para trás da maior das pedras.

— Eu contei dois tiros, — Cyn disse, puxando sua Glock do coldre de seu ombro desejando que ela tivesse algo com melhor alcance.

— Rifle, — confirmou Kathryn. — Longo Alcance, provavelmente— Ela arriscou uma espiada e recuou. —próxima colina, aquelas árvores.

— O que você acha Robbie? — Cyn perguntou.

O grande Soldado tirou o casaco de cor escura, deixando-o em nada, apenas em uma manga comprida, uma Henley [4] térmica esbranquiçada. Rolando para um lado, ele se contorcia-se na neve e colocou o cano da Remington M24 ao redor do lado das pedras.

— Quer que eu coloque um pouco de neve em sua cabeça, — Cyn sussurrou, meio que de brincadeira.

— Foda-se, Cyn. Eu não posso levar você em qualquer lugar.

[4] Modelo de camiseta

— Talvez ele estivesse atirando em você! — ela sussurrou.

Robbie grunhiu, seu olhar e seu foco agora sobre o que ele estava vendo com o espaço de seu rifle. Eventualmente, ele puxou sua arma de volta, rolou e sentou-se

— Eu acho que você está certa sobre de onde veio, — ele disse a Kathryn, — mas o atirador se foi. Provavelmente viu sua chance, atirou, e então correu, talvez sem mesmo esperar para ver no que ele acertou.

— Isso não pode ser uma coincidência, — disse Cyn. — Primeiro nós temos uma cauda a partir do aeroporto, e agora alguém está atirando em nós.

— Sim, mas por que nós? Você e eu não influenciamos os malditos desafios, — disse Kathryn com raiva.

Cyn bufou. — A menos que morrêssemos, — disse ela secamente. — Quando um companheiro de um vampiro morre, é um golpe devastador. Talvez eles estivessem mirando em você e eu para atingir Lucas e Raphael.

Kathryn corou acaloradamente, suas bochechas já coradas pelo frio ficando ainda mais vermelho. Ela lançou um olhar envergonhado a Robbie. — Uhm, Lucas e eu na verdade ainda não estamos acoplando.

Robbie deu a Cyn um olhar significativo. Ele claramente pensou que ela era o alvo, porque sua morte definitivamente machucaria Raphael muito duro. Talvez até mesmo o fizesse faltar à reunião do Conselho. Ela teve que admitir que a evidência parecesse apontar de qualquer forma, se Kathryn e Lucas não estava acasalados. Claro, Lucas iria lamentar sua morte, mas não iria machucá-lo da forma como a perda de um companheiro faria. É claro, assumindo que o atirador *soubesse* que eles não estavam acasalados e, além disso, havia outros motivos para atirar em alguém. Não *tinha* que estar relacionada com a política de vampiros.

— Quem odeia você o suficiente para tentar matá-la? — ela perguntou a Kathryn, evitando toda a questão de acasalamento. —

Qualquer grande prisão na FBI em que você esteve envolvida ultimamente?

Kathryn franziu a testa. — Não realmente. Eu honestamente não faço esse trabalho de campo, e quando eu faço em sua maioria são coisas do colarinho branco.

— Eu pensei que o terrorismo era a grande questão nos dias de hoje.

— É, mas mesmo lá, o meu envolvimento é mais no sentido de rastrear transações financeiras, seguindo trilhas de papel, não caçando bandidos. A maioria das pessoas que prendo nem sequer sabem que eu estive envolvida.

— Sem ofensa, mas soa muito chato. Você tem habilidades. Quando tudo isso acabar, eu acho que nós deveríamos conversar.

Robbie gemeu alto. — Eu não quero ouvir isso.

— Não seja tão dramático. Você acha que é seguro levantar a cabeça?

Ele pegou seu casaco e cavou no bolso, tirando um par compacto, mas extremamente poderoso binóculo edição-militar. Apoiando-se mais alto, ele começou uma busca sistemática.

— Você foi um escoteiro quando você era pequeno, não foi? — Cyn brincou.

— Baby, eu nunca fui pequeno. — disse ele, sem tirar os olhos longe de sua procura.

Ela sorriu. — O que você vê?

— Neve, árvores, rochas. Alguma grama. Não há bandidos.

— O que você acha?

— Eu acho que eu estou chamando Steve Sipes de volta a casa para que ele saiba o que aconteceu, e que estamos entrando.

— Quem é Steve Sipes? — perguntou Kathryn.

— A cabeça da segurança a luz do dia do Raphael. Lucas deve ter um, também, certo?

— Sim. Um cara chamado John Breunig. Ele está provavelmente em algum lugar na casa, já que é onde Lucas está, mas eu posso chamar ele.

— Faça isso, — disse Robbie. — Vou chamar Sipes, também, mas vai ser bom se ele ouvir diretamente de você primeiro.

Kathryn concordou e deu um soco em um número de discagem rápida em seu telefone, enquanto Robbie fazia o mesmo. Sentindo-se um pouco supérflua, algo que ela não estava acostumada em situações como esta, Cyn rolou em um agachamento, e ignorando o olhar de Robbie, ela se levantou e fez seu caminho através do planalto para reunir os cavalos. Eles não estavam felizes com toda a emoção, mas ela acalmou um de cada vez e os levou. Mesmo o monstro castrado de Robbie.

Robbie estava desligando o telefone e a encarando. — E se eu estivesse errado? E se esse atirador ainda estivesse ativo?

— Se você realmente pensasse isso, você teria me abordado antes mesmo de eu levantar.

Ele olhou para ela por um longo minuto, depois bufou uma risada. — Venha. Vamos levá-la de volta para Raphael antes de eu conseguir mais alguns fios grisalhos.

****

Já era quase noite quando eles voltaram para a grande casa de Lucas. Eles encontraram Steve Sipes e sua equipe de segurança no meio do caminho de volta. Ele detalhou para que alguns de sua equipe continuassem para o planalto e ver o que eles poderiam encontrar no pouco de luz que ainda restava. Enquanto o resto da equipe escoltou os três de volta para a fazenda, o que Cyn pensou ser um exagero enorme.

Quem quer que tenha disparado contra eles se foi há muito tempo.

Mas ela sabia que Raphael não veria dessa forma, e Robbie sabia disso também. Raphael era poderoso o suficiente, e seu vínculo estava perto o suficiente, que mesmo durante seu sono, ele teria sabido que Cyn estava em perigo. Então quando eles voltaram para o estábulo, ela passou as rédeas da égua para Robbie, deslizou para o chão e correu para a casa principal. Ela não reconheceu os rapazes de segurança no perímetro externo, mas os homens de Sipes estavam montando guarda mais próximo, e dois deles estavam esperando por ela na porta da frente.

Ela sorriu conforme correu, correndo pelo corredor até o elevador. Ela inseriu o código e entrou, deslizando através das portas no andar de baixo antes que estivesse totalmente aberta e rolando sobre a cama, assim que Raphael abriu os olhos estendeu sua mão para ela. Ela riu enquanto ele a tombava debaixo dele e eficientemente arrancava sua roupa até que ele havia inspecionado quase cada centímetro seu.

— Eu estou bem. — disse ela, chegando para alisar seu cabelo longe de sua testa.

— Eu vejo isso, — ele ronronou, mergulhando para baixo para acariciar o lado de seu pescoço. — Você está cheirando a cavalo.

— Eu acho que eles foram com o objetivo de atingir a Kathryn, não eu.

Ele levantou a cabeça. — Isso teria sido um pequeno conforto se você tivesse levado um tiro.

— Eu sinto muito.

Ele olhou para ela, encontrando seus olhos, e depois sorriu com tristeza. — Eu estou começando a achar que eu sou o único que deveria pedir desculpas a você. Eu trouxe essa violência para sua vida.

— Raphael, — disse ela, deixando tudo o que ela sentia por ele inundar a ligação entre eles. — Eu amo nossa vida juntos. Eu amo *você*.

Sem você, eu ainda estaria me esgueirando para tirar fotos de cônjuges mentirosos e provavelmente acabaria levando um tiro de qualquer maneira de um vagabundo. Eu prefiro viver minha vida com você, não importa os riscos. Eu te amo. — ela repetiu.

Então ele a beijou, seus lábios se movendo sobre os dela em uma carícia sensual quando ele pressionou seus quadris entre suas coxas. Não houve preliminares, nenhuma preparação, apenas seu pau, familiar em seu peso e espessura, em seu ataque de veludo conforme ele empurrava profundamente dentro dela com um único golpe. Ela estava molhada e pronta para ele, estava pronta a partir do momento que ele a tinha rolado debaixo dele. Ela sempre tinha fome por ele, por seu toque, seu calor, a centelha de prata em seus olhos, o profundo grunhido de sua voz.

Ela havia sido uma tola por pensar que ela poderia deixá-lo.

— Eu te amo, — ela sussurrou, enquanto ele mergulhava entre suas pernas, mais e mais rápido, até que caíram sobre a borda do êxtase juntos, sua paixão um calor escaldante que entrelaçou os seus destinos para sempre.

E Deus ajude qualquer criatura que pense que podia separá-los.

— Eu sou seu, — Raphael disse asperamente contra seu ouvido. — Sempre, *lubimaya*. Sempre.

Capítulo Seis

Raphael puxou Cyn para mais perto, curtindo o calor de seu corpo, a suave pressão de seu peito contra o seu lado conforme eles fizeram o seu caminho para a casa de Lucas. A negritude esticada ao redor deles, seu veículo era o único, aparentemente, por quilômetros.

— Raphael?

— Cyn. — Ela riu, e isso o fez sorrir. — O que é *lubimaya*?

— Kathryn disse que ela e Lucas não são acoplados.

— Não, ainda não.

— Você sabe por que?

— Pelo que entendi, Kathryn é o que você chamaria de fóbica de compromisso. Lucas está dando-lhe tempo para se ajustar.

— Eu estava com fobia de compromisso. Você não *me* deu qualquer tempo para adaptar-me.

— Verdade. Mas então eu não sou Lucas.

— Você certamente não é, — disse ela, cavando mais perto e dando-lhe um forte abraço. — Mas você disse que eles *ainda* não estão acoplados? — ela esclareceu, enfatizando o *ainda*.

— Eu acredito que Lucas vai empurrar isso mais cedo ou mais tarde. A situação que discutimos trará perigo para todos nós, — disse ele, seu humor se transformando mortalmente sério. — Não haverá mais margem para ajustes, não para qualquer um. Linhas serão desenhadas, os lados serão escolhidos.

— Será que vai chegar a esse ponto?

— Quase certeza.

— Nenhuma esperança para uma resolução pacífica?

— Há sempre uma esperança minha Cyn, não importa quão pequena. Mas a esperança não ganha guerras. Preparação faz.

Eles dirigiram em silêncio, envoltos no conforto da presença um do outro, no conhecimento de que qualquer coisa que o futuro trouxesse, eles encontrariam isso juntos. O campo vazio brilhou pelas janelas escuras, até que a SUV diminuiu a velocidade e fez uma curva aparentemente no próprio sertão.

— Onde diabos estamos indo? — Cyn murmurou, conforme a sujeira chutada pelos grandes pneus da SUV ondulava em torno das janelas em nuvens pálidas. — Eu estou lhe dizendo agora que se isso envolve sentar em um tronco e assistir a um fogo queimar, eu estou esperando no carro.

Raphael beijou sua testa. — Não há fogueiras. Estamos quase lá. Olhe para frente.

Cyn sentou o suficiente para que ela pudesse ver pela janela da frente, e ele quase riu ao ver a expressão no rosto dela.

— Que porra é essa? — ela perguntou. — Um pedaço de madeira poderia ser melhor do esse... barraco. — Ela estudou mais de perto. — Oh meu Deus, é uma casinha?

— Eu acho que não está funcionando, — ele brincou. — Isso, minha Cyn, é a fazenda, o original domicílio neste pedaço de terra, aquele que permitiu que Lucas reivindicasse toda a extensão como sua.

— A fazenda, — ela repetiu, sem rodeios. — Qual é o próximo? Gorros e vestidos longos?

Raphael sorriu. — Sem gorros para você. E sem vestidos longos ou,

não o tipo que você quer dizer de qualquer maneira. Eu gosto muito de suas pernas.

— Ah, você diz as coisas mais doces. Mas, realmente, quando você diz propriedade, quer dizer como da Lei de Homestead [5]? Porque certamente parece antigo o suficiente.

Raphael assentiu. — É. O barraco, como você chamou, era considerada uma melhoria no momento.

Na verdade, Raphael meditou pensativo, uma vez, a casa tinha sido a única estrutura por quilômetros de distância, e que agora só servia como camuflagem tinha sido a única verdade disso. Uma velha, mal construída casa adequada para derrubar e nada mais. Mas Lucas há muito tempo tinha atualizado a estrutura, de modo que, enquanto ainda parecia velha e decadente, não era nada disso.

— Tem sido melhorado desde então, no entanto, — ele assegurou um pouco distraído. — Jared, — disse ele, voltando sua atenção para seu tenente que estava sentado no banco do passageiro na frente. — Quando Aden chega?

— Disseram-me que ele não está a mais do que poucos quilômetros atrás de nós, meu senhor.

Raphael fez uma careta. — Quantos estão com ele?

— Somente seu tenente, Sebastien. Esse era o acordo, enquanto Lucas tem seus dois, e você me tem e Juro.

— Puxa, obrigado, Jared. Se acontecer alguma coisa, eu vou torcer minhas mãos e me aborrecer como sempre faço, — Cyn disse irritada.

Raphael levantou uma única sobrancelha na direção de Jared, mas o vampiro não se incomodou em responder à observação de Cyn,

[5] Homestead= A Lei da Propriedade Rural (em inglês, Homestead Act) foi uma lei dos Estados Unidos da América criada pelo presidente Abraham Lincoln no dia 20 de maio de 1862. Grandes contingentes de imigrantes europeus participaram da ocupação do vasto oeste americano e sem eles essa conquista não se realizaria.

inteligente o suficiente para saber que ele não poderia ganhar essa conversa particular.

Cyn olhou para Raphael. — Eu ainda acho que você deveria ter trazido mais, — disse ela. — Muita coisa estranha anda acontecendo.

Ele assentiu com a cabeça. — Talvez, mas eu não antecipo eventuais hostilidades esta noite.

Cyn bufou com desdém. — Coloque muitos vampiros em uma sala, e há sempre hostilidades.

Raphael sorriu. — Sem violência então. Aden jurou para Lucas, além disso, eles são amigos.

— Se tudo isso é o mesmo com você, eu vou manter minha arma perto de qualquer maneira.

— Eu não sonharia em pedir-lhe para fazer o contrário, — garantiu-o, dando um beijo no topo de sua cabeça. — Jared, Lucas está pronto para nós? — ele perguntou.

— Sim, meu senhor.

O SUV chegou para uma parada, soprando mais arenosas nuvens marrons sobre a frente do seu veículo, obscurecendo o para-brisa até que Raphael mal poderia ver a casa. Atrás do volante, Juro fez uma careta e virou ordenadamente, estacionando o caminhão em direção a pequena varanda. Eles esperaram até que a poeira baixasse, e então os dois vampiros desembarcaram do banco da frente. Juro se moveu um pouco longe da casa e ficou olhando para as profundezas escuras do deserto, seus olhos brilhando na luz fraca, enquanto Jared circulou ao redor para o lado de Raphael do SUV e abriu a porta.

Raphael saiu, então esperou por Cyn, descansando uma mão baixa nas costas dela enquanto caminhavam em direção à varanda parecendo gasta. A porta da frente abriu-se antes que eles chegassem lá, jogando luz amarela na escuridão, e fazendo Jared xingar conforme ele virava suas

costas antes que pudesse arruinar sua visão noturna. Percebendo a intenção de Lucas antes que a porta abrisse, Raphael tinha baixado os olhos contra a luz repentina, e agora os ergueu a tempo de ver Lucas, que vinha em direção a ele, sua expressão extraordinariamente sinistra.

— Senhor, — Lucas disse formalmente. Poucos vampiros sabiam do laço de sangue entre Raphael e Lucas. Ele só falou disso agora porque os vampiros presentes estavam no círculo íntimo de sua segurança, os guerreiros que confiavam mais do que qualquer outro.

— Lucas.

— Disseram-me que a vida de sua companheira foi posta em perigo esta tarde. Peço desculpas.

— Minha Cyn acredita que sua Kathryn era o alvo.

— Ela acredita? — Ele olhou de volta para a casa com uma carranca, embora Kathryn estivesse longe de ser vista. — Kathryn foi bastante vaga quanto aos detalhes, — disse ele finalmente. — Eu estou começando a pensar que foi intencional.

— Lucas, — disse Raphael. — É empoeirado aqui fora.

— É? — perguntou Lucas, seu sorriso habitual voltando.

Cyn bufou impaciente, e Lucas riu quando ele começou a estender sua mão. Raphael resmungou baixinho em aviso, mas Cyn habilmente evitou o aperto e mudou-se para trás, deslizando sua mão na curva do braço de Rafael em seu lugar.

— Mostre o caminho, — ela disse a Lucas, com a voz bastante agradável, embora seus olhos se estreitassem em irritação.

Lucas foi para juntar seu braço com outro lado de Raphael, mas parou no meio do caminho quando Raphael balançou a cabeça e deu-lhe um olhar desafiador.

— Merda, — Lucas jurou indo direto para a porta aberta. — Vocês

são fodidos. Preciso de uma bebida.

— O álcool não funciona em você, — Cyn cantou.

— Faz se eu beber o suficiente, querida. Vamos entrar.

Cyn olhou atrás dele enquanto ele desaparecia dentro, então ela olhou para Raphael. — Ele não parece estar tomando *esse* negócio de segurança muito a sério.

— A única vez que Lucas é inconfundivelmente sério é quando ele está no campo de batalha. Mas isso não significa que ele não está prestando atenção no resto do tempo.

Ela lhe deu um olhar duvidoso. — Vou levar a sua palavra sobre isso, já que eu estou assumindo que esta noite não vai acabar em uma batalha.

Raphael começou a concordar com ela, mas o zumbido distante de um motor se aproximando o fez parar, mesmo quando Juro veio para o seu lado e disse, — Para dentro, meu senhor, por favor.

Raphael concordou e impeliu Cyn em direção à porta aberta da casa. — Há um veículo vindo, — ele disse a ela, supondo que ela não tinha ouvido.

— Aden? — ela perguntou.

Foi Juro que respondeu, dizendo, — Provavelmente, mas não devemos arriscar. Nem mesmo com sua arma na mão.

Era uma referência óbvia, e involuntária, para Jared mais cedo à ligeira habilidade de Cyn, e ela sorriu para Juro. Os dois se deram maravilhosamente bem por algum motivo. Raphael não poderia explicar isso, uma vez que Juro não era próximo de muitas pessoas, mas o confortava saber que o grande vampiro japonês e seu irmão estaria lá para proteger Cyn se o pior acontecesse. Se seus inimigos conseguissem, e Raphael já não estivesse lá para fazer isso sozinho.

****

Cyn olhou para trás, tentando roubar um olhar para o recém-chegado, mas antes que ela pudesse ver algo, Juro seguiu-os para dentro e fechou a porta, ocupando uma posição de costas contra a parede. Jared tinha se movido mais para dentro da sala e assumiu uma postura vigilante perto da lareira, onde as chamas já estavam lambendo avidamente sobre troncos perfumados.

Não demorou muito para que até mesmo seus ouvidos humanos pudessem pegar o ruído do veículo que se aproximava, mas agora que eles estavam lá dentro, ninguém parecia muito preocupado. Raphael tinha abandonado-a para se juntar a Lucas perto da lareira, onde estavam servindo bebidas a partir de uma garrafa de algo que parecia e cheirava como o uísque.

Ela usou o tempo para dar uma boa olhada em volta do caralho da *fazenda*. Obviamente Raphael estava tendo um pouco de diversão à custa dela, porque o interior da casa estava completamente em desacordo com a sua aparência exterior. O espaço era pequeno, você não conseguia esconder isso, mas o que havia foi bem aproveitado. A sala era espaçosa, provavelmente perto de metade do tamanho total, e bem decorada. O mobiliário, um sofá de couro grande e duas cadeiras correspondentes colocadas em torno de uma mesa de café rústica, com uma base de rocha natural, eram claramente destinados a ser utilizada, e uma belíssima lareira de pedra. O que pareciam ser típicas fotografias de família estavam penduradas em uma parede, e muitas das quinquilharias pareciam pessoais. Isso era diferente do que ela normalmente encontra em sua experiência com vampiros, a maioria dos quais tendiam a evitar lembranças pessoais. Não é que eles quisessem esquecer, era apenas difícil manter os pedaços de uma vida quando se durava centenas de anos. Não a surpreendeu que seria Lucas, que iria contra a tendência. Ele parecia apreciar o papel de rebelde.

— Cyn! — Cyn virou conforme Kathryn fazia seu caminho através

do piso de madeira, os saltos de sua bota batendo fortemente. — Eu tive que lidar com uma chamada do escritório no último minuto. Eu esperava conseguir alguns dias fora da grade, mas não deu para ser.

— Eu entendo, — Cyn assegurou. — Este é um lugar muito agradável.

— Ele não parece muito do lado de fora, no entanto, não é? — disse Kathryn, rindo. — A primeira vez que Lucas me trouxe até aqui, tudo o que eu conseguia pensar era se tinha ou não água encanada.

— Eu sei, certo? — Cyn concordou. — Isso é o que eu disse a Raphael, também.

— Você quer uma bebida? Eu tenho comida para você e para mim. Eles morrem de fome se não cuidarmos de nós mesmas.

— Eu mesma esqueço sobre a comida às vezes. Eu diria que é bom para a minha figura, só que eu compenso isso nos dias em que eu como, — Cyn comentou, seguindo-a até a pequena cozinha, que claramente funcionava como um pequeno bar. — Você tem vodca?

— Temos tudo.

Cyn olhou para o grande sofá onde Rafael e Lucas já estavam em sérias discussões. Ela podia ver o rodopio fraco do vermelho no fundo âmbar das bebidas que estavam bebendo, e sabia que eles adicionaram sangue. Ela sentiu a mordida afiada de ciúme. Raphael não devia beber o sangue de ninguém, apenas o dela.

— Gelo?

— O quê? — perguntou Cyn, voltando a olhar para Kathryn. — Oh. Sim, obrigado.

Kathryn entregou sua bebida e deu um passo para perto. — Nós precisamos conversar, — disse ela quase baixo demais para Cyn ouvir.

Cyn olhou para cima e segurou o olhar dela por um momento, em

seguida, cortou um olhar significativo para os dois senhores vampiros. *Mais tarde*, ela articulou silenciosamente, e Kathryn acenou concordando.

Só então, a pesada porta do carro socou o ar na frente, e ela ouviu profundas vozes. Juro se moveu, posicionando-se entre a porta e Raphael, enquanto Jared deu um passo mais perto. Raphael não pareceu notar. Ele permaneceu sentado, enquanto Lucas se levantou para cumprimentar o novo visitante.

Seguindo a sugestão de Juro, Cyn colocou sua bebida para baixo e desabotoou a cinta de segurança que garantia sua Glock no lugar. Kathryn pegou o movimento, e seus olhos se arregalaram, seu olhar balançando imediatamente para Lucas, que estava caminhando para abrir a porta.

— Eu vou com você, — ela retrucou, caminhando até ficar com seu amante. Lucas apenas sorriu e passou as costas de sua mão pelo seu rosto.

— Não há nenhuma causa para alarme, minha Katie. Aden é um amigo.

Cyn chamou a atenção de Juro, então se moveu vários metros para a direita, dando-se um melhor ângulo sobre porta e tomando todos os amigáveis fora de sua linha de fogo. Menos Jared.

Lucas viu o que ela estava fazendo e bufou uma risada rápida. Ele balançou a cabeça e deu um passo para frente, parando em frente de Juro que estava bloqueando a porta. — Honestamente, grande cara. Você sabe que eu nunca colocaria Raphael em risco.

Juro olhou-o por um longo instante, então assentiu com a cabeça e se afastou.

Cyn esperou algum comentário espertinho de Lucas, mas aparentemente ele foi sincero em suas garantias a Juro, então ele apenas acenou com a cabeça em agradecimento. Ele abriu a porta da frente e saiu, e o cheiro de poeira e gases de escapamentos flutuaram para dentro. Um

momento depois, Lucas estava de volta, e ele não estava sozinho. O recém-chegado, presumivelmente Aden, era quase tão alto quanto Raphael, mas mais volumoso, com ombreiras grossas e braços sob um casaco de couro. Seu cabelo preto e tez oliva fazia pensar que suas origens eram provavelmente Mediterrâneas. Ele entrou na sala atrás de Lucas e fez uma pausa, seu olhar encapuzado tomando a sala e todos dentro antes de focar sobre Raphael. Cyn ficou tensa quando Raphael se levantou para encontrá-lo, mas Raphael continuou a parecer perfeitamente à vontade, e ela lembrou-se que ele era mais do que capaz de defender-se - e todos os outros, se chegasse a isso.

— Meu senhor Raphael, — disse Lucas formalmente: — Este é Aden.

Aden surpreendeu a Cyn dando a Raphael, um lento arco respeitoso a partir da cintura. Ele endireitou-se, e em então esperou um instante, os olhos cuidadosamente avaliando, antes que ele atravessasse a sala e estendesse a mão em saudação.

A expressão impassível de Raphael não se alterou, mas ele apertou a mão de Aden, e Cyn foi atingida pelo quadro vivo incomum. Dois grandes, belos homens, irradiando quase visivelmente poder, medindo um ao outro, mas sem a intenção abertamente hostil. Por enquanto. Raphael fez um gesto, convidando Aden para se sentar, e ele assim o fez, pegando uma das cadeiras. Lucas e Raphael tomaram extremos opostos do sofá de frente para Aden, e, como se isso fosse um sinal que todos estavam esperando, o nível de tensão na casa despencou. Mesmo Juro relaxou um pouco, retomando a sua anterior posição de sentinela contra a parede.

Esperando seu batimento cardíaco voltar ao normal, Cyn voltou até a pequena cozinha e bebeu um gole saudável de sua vodca, sentindo-a queimar todo o caminho. Kathryn se juntou a ela um momento depois e tirou uma cerveja da geladeira.

— Acho que eu não preciso me preocupar em jogar de anfitriã, hein? Nenhum canapé para esses caras, — ela murmurou para Cyn

enquanto ela torcia a tampa e tomava um gole.

Cyn riu. — Eles ouviram isso, você sabe, — disse ela, nem mesmo tentando falar baixinho. Ela tinha aprendido há muito tempo que era quase impossível para despistar a audição vampírica. — Por que você e eu não vamos lá para fora? Se estiver muito frio, vamos subir em um dos SUVs e ligar o aquecedor. E eu vou dizer-lhe todos os segredos da vampireland[6].

— Vampireland, — Kathryn repetiu. — Eu gosto disso. Vamos.

— Cyn, — Raphael chamou antes que elas tenham chegado a meio caminho da porta.

— Nós estaremos lá fora, — ela chamou docemente.

Ele deu seu olhar severo, então arruinou por ceder ao sorriso brincando em seus lábios. Cyn não se conteve, e sorriu de volta. Ele era um homem tão bonito, e ele era todo dela.

— Nós vamos ter cuidado, — ela prometeu.

— Você tem a sua arma, *acushla*? — Lucas falou alegremente.

Kathryn revirou os olhos e disse, — Você sabe que eu tenho, coisa doce.

Ele riu. — Não fique por muito tempo.

— Nós vamos ficar bem, — Cyn assegurou a eles. — Além disso, nós estamos no meio do nada. Qualquer um que tentar bater neste lugar, vamos vê-lo chegar a uma milha de distância.

****

Raphael esperou até que a porta se fechasse atrás das duas mulheres, antes de voltar sua atenção para a noite de negócio, que era Aden.

[6] Mundo dos vampiros

— Eu não quero interferir, meus senhores, — disse Aden, inclinando-se com urgência. — Mas a cautela adicional é garantida. Há vampiros lá fora que estão conspirando para fazer mais do que simplesmente instalar um novo Senhor do Centro-Oeste.

Raphael olhou Aden por um longo momento antes de responder. — O que você sabe disso?

Aden olhou através de Lucas e disse um único nome. — Magda.

Lucas lançou-lhe um olhar de descrença. — Você está brincando comigo?

— Lucas, você me conhece. Eu não brinco com essas coisas.

— Foda-me. O que é que a vadia tem?

— Magda culpa Kathryn por sua desgraça, — o tenente de Lucas, Nicholas, interrompeu urgentemente enquanto circulava no sofá e pegava a outra cadeira. — Talvez Cyn esteja certa sobre Kathryn sendo alvo esta tarde.

— Eu pensei que você e Magda estivessem próximos, — comentou Raphael.

— Nós éramos, — Lucas concordou. — Infelizmente, durante o conflito com Klemens, ela colocou seu ego à frente da segurança familiar, e eu a realoquei.

— Quando falei com ela há pouco tempo, — disse Aden, — ela ainda tinha um real tesão por você, Lucas. Uma mulher desprezada, a não ser que eu perca minha marca.

Lucas revirou os olhos. — Ela estar com ciúmes de Kathryn.

— Bem, ela tem isso na cabeça dela de que ela pode substituí-lo como Senhor das Planícies.

Raphael resmungou baixinho em desacordo. – Eu me encontrei com

Magda. Ela não iria tomá-lo um dia sem desafio, e ela não iria sobreviver a *isso*.

— Não, ela não tem essência, — Lucas concordou atentamente. — Não significa que ela vá admitir isso, ou que ela não vai dar-lhe uma tentativa. Magda sempre teve um senso inflado de autoestima. Será que ela está agindo sozinha? — ele perguntou a Aden.

— Havia outros com ela, embora nenhum com o poder real. Eu não hesitaria em responder a qualquer um deles em desafio, isoladamente ou, para esse assunto, totalmente. E isso inclui Magda. Vocês podem deixar isso comigo, meus senhores. Eu poderia eliminar todos eles com facilidade e contar isso como parte da competição.

Raphael balançou sua cabeça. — Kathryn pode ter sido o alvo, mas a minha Cyn poderia ter sido morta. Se eles pretendiam ou não, eles já *me* desafiaram, e eu não vou deixar isso descansar. Em todo o caso, eu duvido que eles vão esperar até Chicago. Eles parecem determinados a eliminar um ou ambos de nós antes.

— Mas por quê? — perguntou Lucas. — Eu, tudo bem, eu entendo. Magda chateada e não pensa direito. Ela está achando que se eu estiver morto, ela vai ser capaz de manter o meu território. Mas por que ela arriscaria desafiando Raphael?

— Porque ela é estúpida e vingativa, — Aden rosnou. — Você nunca deveria ter fodido com ela. Eu avisei que ela era um problema.

— Você acha que todas as mulheres são problemas. — respondeu Lucas. — Além disso, já faz décadas desde que eu a levei para a cama. E você está errado, ela não é estúpida. Eu a mantinha precisamente porque ela é bastante inteligente.

— Inteligente é ainda pior. Ela acha que pode enganar você. Ela pode estar certa, — ele murmurou.

— Obrigado por isso, idiota.

— Senhores, — disse Raphael com paciência forçada. — Quem está por trás desses ataques será tratado, quer se trate de Magda ou alguém mais. Mas temos outros assuntos para discutir esta noite.

— Claro, meu senhor, — disse Aden.

— Lucas acredita que você pode tomar e manter o Centro-Oeste, Aden. O que você acha?

— O território é meu, meu senhor. O desafio é simplesmente uma formalidade. Eu conheço a minha concorrência, e eu vou prevalecer.

— Supondo que você está correto, e o território torne-se seu, Klemens correu um império corrupto, — disse Raphael. — A maioria, se não todos, dos seus rendimentos veio de fontes ilegais, o que o obrigou a fazer negócios com os seres humanos não confiáveis de renome criminal. Isso o fez fraco, e eu não posso me dar ao luxo de ter um senhor fraco governando o Centro-Oeste.

Ele observou Aden de perto, esperando para ver como o outro vampiro iria reagir à ameaça implícita. Para ver se Aden entendia que ele estava oferecendo uma vaga em uma aliança - uma aliança muito controlada por Raphael - e se ele concordaria em ser uma parte disso. Ou se ele era estúpido o suficiente para desafiar Raphael, o que significava que ele iria morrer aqui esta noite.

— Você não me conhece, meu senhor, — Aden disse solenemente. — Você não conhece a minha história. Mas eu vou te dizer uma coisa. Eu não me associo com os criminosos, ou com qualquer pessoa cujo propósito na vida é tirar vantagem dos outros.

Raphael assentiu. — Eu tinha ouvido, mas eu precisava ouvir *você* dizer isso. E não se preocupe com Magda, Lucas e eu podemos lidar com ela.

— Pedaço de bolo, — Lucas entrou na conversa. — Ela não quebrou o vínculo entre nós por algum motivo. Provavelmente se apoiando em

minha proteção por agora. Mas isso significa que eu posso encontrá-la.

— E ela vai nos levar aos outros antes dela morrer. Isso vai fazer o seu caminho mais suave, — Raphael disse a Aden. — Não haverá necessidade de você gastar sua energia no que minha Cyn chamaria frutos fáceis de colher.

Aden riu. — Uma boa descrição, meu senhor. Eu ficaria feliz em ajudar na morte de Magda, no entanto. Eu sempre desfruto de uma boa caçada, e os vampiros são presas mais astutas que os seres humanos.

— A caçada é minha, — disse Lucas. — Ou nossa, — ele emendou, pegando o olhar arrepiante de Rafael. — Agora, eu digo que devemos aproveitar isso muito bem Irlandês.

Todos os três vampiros estavam, de repente, em seus pés e indo para a porta, como o som de tiros cortando a noite.

Capítulo Sete

— Há momentos em que eu desejo fumar, — disse Cyn enquanto ela se inclinava contra o calor fraco da parte frontal do SUV.

— Eu sei o que você quer dizer, — Kathryn concordou, fechando a jaqueta. — Parece tão satisfatório nos filmes. Tão legal. Fumaça flutuando no ar frio, pausas dramáticas para sugar uma nova lufada de alcatrão e nicotina.

— Até que a coisa os mate, de qualquer maneira. Eles não mostram isso nos filmes.

— Pois não é. Gostaria de saber se vampiros podem fumar. Você sabe de qualquer um que pode?

Cyn pensou sobre isso. — Eu posso ter encontrado um ou dois. Mas o pessoal de Rafael é bastante fanático por segurança, e então eles tendem a ter a alimentação certinha, trabalhando o tempo todo, e forçando-me a trabalhar com eles. Brincadeirinha, — ela acrescentou, quando Kathryn deu-lhe um olhar de soslaio. — Sobre o forçar, e não a parte de trabalhar.

— Eu ainda não conheço muitos dos vampiros de Lucas, — disse Kathryn. — Eu os vi em batalha, no entanto, e eles são certamente sérios sobre isso. Talvez eles tenham a alimentação certinha, também. Eu encontraria mais de seu povo se eu viajasse com ele. Ele gostaria que eu fosse, mas o FBI prefere que seus agentes apareçam para trabalhar na maioria dos dias. — Ela sorriu para mostrar que era a sua vez de estar brincando, mas Cyn sentia que havia mais do que isso.

— É difícil, — comentou Cyn. — O estilo de vida dos Senhores vampiros... é consumidor.

— E Lucas está aproveitando para obter o que ele quer.

— Todos eles estão. Eu fiz como minha missão pessoal me certificar de que Raphael nem sempre tenha o seu caminho.

— Como é que funciona para você?

Cyn riu. — Não tão bem, mas é divertido tentar. E isso o deixa maluco, de modo que o esforço vale a pena. — Ela sorriu, pensando sobre a reação habitual de Rafael no que ele considera sua teimosia.

— Bons tempos, — Kathryn concordou, e as duas riram.

— Você sabe, o ar é muito fresco aqui fora, — Cyn disse.

— Sim, é estimulante.

— O que você diz sobre sentarmos na SUV em vez disso?

— Foda-se, sim. Quem precisa de ar fresco? Estou congelando.

Cyn riu e abriu a porta do lado do motorista, deslizando atrás do volante. Ela pegou as chaves extras de seu esconderijo e ligou o motor, em seguida, fez com que o aquecedor fosse estabelecido como o calor humano.

Kathryn se virou quando ela se acomodou no banco do passageiro. —Então... este Clube Companheiros... Há outras mulheres como você e eu?

Cyn sorriu. — Eu prefiro pensar em mim como um tipo, mas se você quer dizer acopladas a vampiros senhores, então, sim, nós não estamos sozinhas. E nós não somos todas mulheres, também. O vampiro senhor no Canadá é do sexo feminino. Seu nome é Sophia, e sim, ela ainda é chamada de senhor vampiro. Bastardos chauvinistas. De qualquer forma, seu companheiro é um ex-SEAL da Marinha e é um todo badass[7]

[7] uma pessoa briguenta, chata; arrogante

chamado Colin Murphy. Nós passamos por alguma merda realmente pesada juntos há alguns meses, e sobrevivemos. Ele é um amigo.

— E o resto?

– Há Sara, cuja história é dela para contar, não minha. Ela é uma sobrevivente, porém, e também uma amiga. Na verdade eu sou a única que apresentou ela para Rajmund- ele é Senhor do Nordeste. Eles fizeram a coisa tradicional do casamento não muito tempo atrás, grande casamento, tudo de um pouco. Vestido bonito.

— Você e Raphael vão se casar?

Ela balançou a cabeça. — Estamos acasalados, que é a maneira vampira, e é suficiente para nós. Eu não sei o quanto Lucas lhe disse, mas envolve -surpresa, surpresa- uma troca de sangue.

Kathryn balançou a cabeça. — Lucas deu a entender em torno sobre o ritual de acasalamento e o que isso significaria para nós, mas posso dizer que ele não quer forçar muito, muito em breve. Soa muito como ser casado.

— É, eu acho. Há definitivamente vantagens, porém. A ligação do sangue significa que Raphael pode me encontrar em qualquer lugar do mundo, praticamente. E quanto mais tempo estamos juntos, mais forte a ligação. É por isso que eu tive que correr para volta para casa esta tarde. Nossa ligação é forte o suficiente para fazer ele me seguir até mesmo durante o dia, especialmente se algo traumático ou emocional acontecer. — Ela bufou uma risada. — Como alguém atirando em nós. Eu queria estar lá assim que ele acordasse, para que ele pudesse ver que eu estava bem. Se eu me machuco, no entanto, a ligação permite que o sangue me cure muito mais rápido do que o normal. — Ela se virou para olhar para fora do para-brisa, pensando sobre Washington e quão perto ela chegou de morrer. — Essa merda que eu lhe disse que Colin e eu passamos juntos? Eu teria morrido se não tivesse sido por Raphael e o sangue que dividimos.

Cyn ficou em silêncio, lembrando-se, e percebeu como tudo estava tranquilo lá fora. Nenhum zumbido distante de tráfego, sem planos, sem desvio de música, sem pessoas. Havia apenas ela e Kathryn, e dois vampiros- segundo guarda-costas de Lucas, um grande vampiro chamado Mason, e Sebastien, que veio com Aden. Os dois pareciam ter chegado a um acordo sobre a forma de guardar a barraca, quero dizer, *casa*, enquanto os chefões estavam em convocação lá dentro. Mason estava atualmente montando guarda no canto oposto da casa de onde Cyn e Kathryn sentavam em um dos SUVs, enquanto Sebastien tinha desaparecido em torno a alguns minutos atrás.

— Qualquer outra aplicação no clube? — perguntou Kathryn, quebrando o silêncio.

Cyn balançou a cabeça. — A mais próxima é Emma, mas ela é uma advogada e uma política nisso. Ela está acoplada a Duncan em DC. Ela— Cyn parou de falar a olhou para frente.

Kathryn seguiu seu olhar. — O que é isso?

Cyn não disse nada, apenas abriu a porta do SUV e saiu, ouvindo duro. — Mason, — ela chamou baixinho, — você ouviu alguma coisa?

Ele a olhou fixamente sem piscar, e então sua cabeça girou e sua atenção voltada para a estrada de terra que conduzia a casa. Todo o seu corpo parecia se inclinar para frente atentamente, e, em seguida, Cyn parou olhando para ele, porque seus próprios sentidos estavam dizendo que ela estava certa o tempo todo. Um caminhão estava em alta velocidade em direção à casa, e sem luzes. Foi a nuvem de poeira que viu primeiro, capturado em uma troca de lampejo do luar no ângulo direito de ser visível por alguns segundos. Mas agora ela podia ouvir a transmissão choramingar com esforço, conforme o motorista desconhecido empurrava passado seus limites, incapaz ou sem vontade de mudar de marcha. Outro brilho do luar, este fora metal, e então Cyn estava puxando sua arma e agradecendo o instinto que a tinha advertido para carregar o seu tão chamado “Hora de assassinar vampiro” esta noite. Ela não sabia quem

estava dirigindo o caminhão, mas a munição especial iria funcionar tão bem em um caminhão como um vampiro.

— Kathryn! — Ela chamou, enquanto o caminhão entrava em vista, não mais que a sessenta metros de distância e fechando a distância rápido. Ela sentiu mais do que viu Kathryn puxar sua arma, a sentiu ocupar a posição de um atirador. O caminhão rugiu para a área desmatada na frente da casa. Era uma grande pickup, seu motor diesel roncando como um trem de carga. Ela podia ver uma pessoa na cabine, o motorista, com as mãos segurando o volante e seu olhar resoluto focado em frente. Não houve nenhuma hesitação, sem diminuição da velocidade ao se aproximar, nenhuma indicação de que ele duvidava do que ele estava prestes a fazer.

O som de uma pistola-metralhadora totalmente automática trovejou da posição de Mason, Cyn e Kathryn estavam ambas disparando, não sabendo o que o motorista tinha em mente, só que eles tinham que detê-lo.

Cyn ergueu seu alvo para o compartimento do motor do caminhão e atirou sobre o motorista em vez disso. Ela viu a rachadura no para-brisa, viu a queda do motorista sobre o volante como se suas cordas houvessem sido cortadas. Viu algo grande pelo canto do olho, e em seguida, um par de braços fortes estava agarrando-a, e antes que ela percebesse, ela estava dentro da casa e a porta estava sendo batida com apenas alguns segundos de sobra antes que uma explosão ensurdecedora abalasse a casa em sua fundação antiga.

Capítulo Oito

— Cyn? — Raphael acariciou seu rosto suavemente. Ela não ficou ferida. Ele saberia se ela tivesse sofrido qualquer dano físico. Era mais provável que estivesse em choque por causa da explosão, que tinha balançado a casa fortificada de Lucas como um brinquedo de criança e roubado sua consciência brevemente.

Seus olhos se abriram, verdes e um pouco confusos. Ele observou perplexo para seus olhos totalmente arregalados antes do olhar dela clarear e ela estender a mão para tocar sua bochecha.

— Está todo mundo bem? — perguntou ela. — Mason estava lá fora, e Sebastien, e... a casa? — Ela olhou ao redor, lutando para se sentar.

— Todo mundo está bem, *lubimaya*, — disse ele enquanto a ajudava a sentar-se. —Eu disse a você, que a barraca de Lucas é muito mais do que parece. Ele gasta muitas vezes horas do dia aqui e não tem nenhum desejo de ser interrompido ou atacado enquanto ele dorme.

— Deve ser uma fortaleza, — disse ela baixinho. —Impressionante. Então, o que diabos aconteceu?

— Obviamente, o caminhão estava cheio de explosivos.

— Você vai me ajudar a levantar?

Raphael se levantou com facilidade, em seguida, estendeu sua mão. Cyn aceitou, e ele a puxou para seus pés e em seu abraço, sussurrando em seu ouvido. — Uma em muitas vezes, minha Cyn. Isso tem que acabar.

Ela se afastou para franzir a testa para ele. — A única maneira de acabar com isso é descobrir quem está por trás disso, e tomar o monte. Você, grande malvado sugador de sangue, tem alguma ideia sobre isso?

— Uma ou duas. Lucas? — ele disse, olhando por cima do seu ombro.

— Os veículos de substituição estão a caminho, senhor. Devemos permanecer no interior—

— Foda-se, — Cyn estalou. — Precisamos recuperar tudo o que pudermos daquele maldito caminhão. O motorista está morto, mas se pudermos descobrir de onde o veículo veio, nós podemos—.

— Como você sabe que o motorista está morto? — uma voz profunda disse atrás dela.

Cyn virou-se, uma mão sobre sua Glock antes de registrar que Raphael nunca teria permitido uma ameaça vir atrás dela. Ela deixou sua mão lá de qualquer maneira, e Raphael sabia que era porque era Aden que tinha falado e ela não o conhecia. O conhecimento de que Raphael e Lucas o consideravam um antigo aliado contaria a seu favor, mas mesmo isso não seria suficiente para fazê-la confiar em um vampiro que ela não conhecia.

— Porque eu o matei, — disse ela sem rodeios, respondendo à pergunta de Aden. — E se minhas balas não fizeram, então a explosão certamente fez. Raphael, eu preciso chegar lá antes de quaisquer mais provas sejam destruídas.

— Meu senhor, — Aden, disse, dirigindo-se a Raphael. — Eu não estou certo de que as fêmeas devem ser envolvidas nisso. — Ele baixou seu olhar para encarar Cyn friamente. — Eu falei com Mason, e foi as duas mulheres que atiraram em primeiro lugar, possivelmente em uma espécie de pânico ao perceber seu próprio perigo. Eu também acho curioso que a Sra. Leighton de alguma forma sabia que o caminhão estava vindo antes

de qualquer um dos vampiros em guarda. Talvez nós devêssemos verificar nós mesmos em primeiro lugar, ao invés de autorizar ela—.

Ele não foi mais longe do que isso.

Cyn ficou louca. Ela puxou sua arma, seu movimento mais rápido do que um humano deveria ter sido capaz de fazer. Mas Raphael foi mais rápido ainda. Ele a agarrou por trás, envolvendo-a em seus braços e segurando a mão dela no lugar antes de a arma disparar.

— Gentilmente, minha Cyn, — ele sussurrou em seu ouvido.

Mas não havia nada gentil sobre a raiva queimando em seu peito, fazendo seu sangue parecer fervendo em suas veias. Ele estava furioso com o insulto a Cyn, a sua honra, e seu vínculo de sangue com ela só piorava. Sua fúria gotejava através de Cyn, combinada com a sua própria raiva, e depois pulsava de volta para ele da mesma forma, criando um circuito sobre sua raiva, alimentando-o mais e mais até que era uma coisa viva, respirando. Até que cada outro vampiro no quarto congelou, perguntando se eles iriam sobreviver os próximos minutos.

— Jared, limpe a sala, — Raphael ordenou.

— Meu senhor, — Jared murmurou, e foi até a porta da frente onde Nicholas já estava introduzindo um código no teclado, liberando as persianas de segurança. As placas de aço se retraíram com um ruído pesado que o fizesse suspeitar de que pelo menos, uma delas tinha sido danificada na explosão. Mas ninguém comentou sobre isso. Eles simplesmente esperaram em silêncio até que Jared foi capaz de puxar a porta aberta e, então um por um os vampiros desocuparam a sala.

Jared foi o último a ir, encontrando os olhos de Rafael com um aceno de cabeça, antes de puxar a porta, fechando atrás dele, deixando apenas Aden, Rafael e Lucas, juntamente com Kathryn - que se recusou a sair- e Cyn. Raphael não se moveu uma polegada, enquanto esperava. Seus braços ainda cercando Cyn, segurando-a com força, impedindo-a de tomar qualquer ação, ainda preocupado com o que a raiva podia levá-la a

fazer. Ou talvez fosse sua própria raiva que preocupava tanto ele quanto Cyn, porque ela libertou uma mão o suficiente para colocá-la sobre a sua onde ele agarra seu braço, e ele sentiu uma onda de calor através de sua ligação compartilhada.

Não havia calor quando ele falou para Aden, no entanto.

— Eu sou centenas de anos mais velho do que você, — disse ele em uma voz que gelou o ar ao seu redor. — Eu venho de uma época em que as mulheres eram propriedades a serem negociadas de maneiras para o ganho econômico ou social. Mas mesmo eu não sou tão antiquado que eu continue a reduzir a integridade das mulheres, para não mencionar a sua coragem e inteligência. Lucas me disse que você tem problemas com mulheres. Esta é a *sua* história, *sua* prerrogativa, *seu* preconceito tolo. Mas quando você deixa que o preconceito interfira com os assuntos sérios, com questões de vida e morte, é ignorante e estupidez. Minha companheira vale mil de você. Se ela fosse uma vampira, você estaria a chamando de Senhor do Sul. Lembre-se disso antes que você pense em insultá-la novamente, ou da próxima vez eu vou deixá-la ir em frente e matá-lo.

Os olhos de Aden ficaram vivos enquanto ouvia Raphael, enquanto seu olhar ávido deslocou-se para olhar para Cyn. — Então, os rumores são verdadeiros, — disse ele em voz baixa. — Foi você quem matou Jabril.

Cyn congelou, seu coração batendo rapidamente contra o braço de Raphael onde ele ainda a segurava. Ela apertou seu aperto em sua mão, e ele sabia o que ela estava pedindo. Ela queria reivindicar sua matança. Ela era justificadamente orgulhosa de ter se livrado do depravado e assassino Jabril, mas Raphael tinha repetidamente dito a ela para manter isso quieto, que era perigoso para qualquer um saber. E isso ainda era verdade. Mas se Aden pensou em participar do Conselho de Raphael- e é seu Conselho, de agora a diante não importa a sua designação oficial- então Aden precisava saber com quem estava lidando. E ele precisava saber *que ele não podia foder* com a companheira de Raphael.

Raphael suavizou os braços ao redor de Cyn ligeiramente. — É verdade, — disse ele, finalmente, assegurando que Cyn podia ouvir o orgulho na sua voz, algo que ele nunca a deixara ouvir antes, embora ele sempre sentisse. Ele tinha sido tão extremamente orgulhoso de que ela não só tinha triunfado sobre os projetos de Jabril contra ela, mas que ela o fez pagar o preço final. Raphael apenas desejava que ele pudesse ter estado lá, pudesse ter visto o choque nos olhos de Jabril ao perceber que ele tinha sido superado e não simplesmente por um ser humano, mas por uma mulher.

Aden inclinou sua cabeça ligeiramente, um sinal tanto de reconhecimento e respeito. — Eu não pretendia ofender, meu senhor.

— Claro que você fez, — Raphael zombou. — Mas a sua ofensa foi contra Cynthia, não eu. E não se engane, não vai ser dada a oportunidade de fazê-lo novamente.

Aden baixou sua cabeça uma segunda vez. — Minhas desculpas, Sra. Leighton, — disse ele educadamente o suficiente, mas ele continuou a olhar para Cyn, estudando-a com curiosidade. Raphael franziu a testa e exerceu um pouquinho de sua vontade, compelindo a visão do outro vampiro para cima, longe de Cyn, até que colidiu com o próprio olhar frio de Raphael. Ele segurou lá o tempo suficiente para fazer o seu ponto, tempo suficiente para que Aden fosse forçado a reconhecer o controle inquebrável de Raphael.

Raphael soltou. — Você ainda acredita que isto é obra de Magda? — ele perguntou casualmente, como se não tivessem acabado de se confrontarem em um teste de vontades.

— Sim, meu senhor, — respondeu Aden, demonstrando a sua vontade de aceitar a liderança de Raphael e passar para assuntos urgentes. — Lucas a conhece melhor, mas este último ataque - todos os ataques até agora - são consistentes com o que eu sei dela. Ela prefere agir das sombras, enviando outros a fazer o seu trabalho.

— Eu aposto que motorista era humano, — comentou Cyn, provando que enquanto ela ainda estava com raiva, ela estava mais interessada em prosseguir a fonte dos ataques do que em matar Aden. Por agora, de qualquer maneira.

Raphael deu-lhe um abraço final e então a soltou.

— Por que você diz isso? — perguntou Aden, e Raphael podia ouvir nada, mas que curiosidade sincera em sua voz. Cyn aparentemente ainda tinha alguma dúvida persistente sobre essa sinceridade, porque ela esperou um momento antes de responder.

— Observação, — disse ela finalmente. — Ele tinha os faróis acesos ao final- quando ele estava realmente acelerando- e vocês nunca precisam deles. Por outro lado, ele estava morrendo de medo, agarrando o volante como sua preciosa vida e olhando para a frente, como se ele estivesse sob uma compulsão, incapaz de quebrar, mesmo que ele quisesse. E, francamente, ele morreu com muita facilidade. Estou certa de que foi o tiroteio que o matou, não a explosão. E eu acho que um vampiro não teria morrido mesmo com a minha munição especial àquela distância.

— Munição especial? — perguntou curiosamente Aden.

— 147 grain Hydra-Shok[8], — Cyn informou a ele. —Pequeno buraco entrando, realmente um grande buraco saindo. Eu os chamo de minha Hora de assassinar vampiro, — acrescentou ela, e Raphael podia ouvir o aviso calmo em sua voz, antes de acrescentar, — Mas vocês são difíceis. Com aquela distância e com o caminhão se movendo tão rápido... eu acho que não teria matado um vampiro.

— Talvez, — Aden concedeu.

— Eu vou te dizer que, se o sol aparecer e houver pedaços sangrentos espalhados, se houver nada além de cinzas, — disse Cyn com um encolher de ombros. — Então saberemos com certeza. — Ela se virou

[8] O 147 grain Hydra-Shok é uma substancia que eles colocam dentro da bala.

para Raphael. — Enquanto isso, eu sei que o tempo é curto até o amanhecer, mas Kathryn e eu— Ela olhou por cima e pegou o aceno concordando de Kathryn. —precisamos conferir a cena antes de sair. O corpo do motorista - o que restou dele - vai atrair os animais, e eles poderiam arrastar para longe as provas. Seria ideal armazenar o corpo em algum lugar, mas eu não estou ansiosa para carregar ao redor, e eu duvido que Lucas queira guarda-lo aqui.

Lucas fez um ruído de desgosto que deixou clara sua posição.

— Eu gostaria de fazer o máximo que pudermos antes de Kathryn ter que voltar para a cidade, — Cyn continuou. — E então eu posso voltar à luz do dia e fazer uma pesquisa mais completa.

Raphael não disse nada, mas ele não estava feliz com a ida dela para fora sem ele, e ele não tentou esconder isso.

— Eu vou ter cuidado, — ela prometeu, entendendo claramente a fonte de sua preocupação. — E eu vou ter Robbie comigo. Você sabe que seus instintos são ainda melhores do que os meus quando se trata de detectar perigo. E não é como se qualquer um pudesse se espreitar sobre nós aqui fora no meio do nada.

Ele estudou-a por mais alguns minutos, depois assentiu com relutância. Ela sorriu, erguendo-se na ponta dos pés para beijá-lo levemente. — Não se preocupe, — ela sussurrou diretamente em seu ouvido. —Eu vou aconchegar você na cama primeiro.

Se estivessem sozinhos, ela já estaria nua e de costas. Mas desde que eles não estavam, ele satisfez-se com um olhar de advertência, o que só a fez rir. Claramente, ela estava em terror de sua retribuição.

— Uma coisa me intriga, — disse Cyn, recuando para incluir Lucas e Kathryn na conversa. — Você disse que Magda trabalhou bem próximo de você, Lucas. Então, por que ela iria mirar uma bomba onde ela sabia que é um edifício fortificado?

— Ela não sabia, — disse Lucas simplesmente. — A maioria dos meus vampiros nunca vieram aqui, e os que vieram, somente Nick e Mason, estão cientes das medidas de segurança suplementares. Há um galpão subterrâneo fora onde meus guardas dormem, então não há nenhuma necessidade para que eles venham na casa. E Magda nunca gostou do lugar. Disse que era muito primitivo. Ela não veio aqui desde que colocamos a mobília, o que foi bem antes de nós adicionarmos a segurança reforçada.

Cyn acenou em compreensão, mas o que Raphael achou mais interessante sobre os comentários de Lucas, era que ele não tinha escrúpulos de revelar suas medidas de segurança enquanto Aden estava na sala. Que indicava um nível de confiança que falava diretamente que Lucas confiava em Aden, e isso fez opinião de Raphael sobre Aden ir até um entalhe, apesar de sua cegueira quando se tratava de mulheres.

— Ok, nós precisamos verificar a cena, — Cyn estava dizendo. — Kathryn, eu tenho uma lanterna na minha bolsa, mas apenas uma, e esses caras nunca precisam deles.

— Hey, — disse Kathryn em afronta simulada. — Você não assiste TV? Eu sou uma agente do FBI. Eu sempre tenho uma lanterna comigo. — Ela desapareceu sobre um quarto, emergindo um momento mais tarde, com o mesmo tipo de Mini Maglite que Cyn levava. Raphael não pôde deixar de notar as semelhanças entre as duas mulheres, e ele só esperava que Kathryn atormentasse Lucas de forma tão eficiente como Cyn fazia com ele. O pensamento o fez sorrir.

— Eu odeio acabar com a festa, — Lucas disse secamente, quando as mulheres tinham ido embora, — mas está ficando tarde. Kathryn vai voltar à cidade esta manhã, mas, Raphael, eu vou ter que ficar na casa principal hoje. Nós ainda não sabemos que danos este lugar sofreu, e dada à situação—.

— Esta é a *sua* casa, Lucas. Seu território. Em qualquer caso, Cyn e eu vamos para Chicago no pôr do sol.

Todo mundo estava sendo educado, Raphael pensou consigo mesmo, mas a verdade é que os senhores vampiros eram muito agressivos e territoriais para jogarem bem juntos, especialmente quando visitavam o território de outro. As reuniões anuais do Conselho tipicamente duravam apenas algumas horas, com os vários senhores voando para a reunião e saindo com a mesma rapidez. A reunião deste ano em Chicago iria durar mais tempo por causa do desafio, mas desde que a cidade era parte do Centro-Oeste e, atualmente, território de ninguém, a tensão seria menor.

Havia também o fato de que, sob a orientação de Raphael, os membros do Conselho foram lentamente se tornando aliados, em vez de inimigos. Eles não poderiam apagar seus instintos de vampiro, mas eles poderiam atenuá-los por tempo suficiente para se darem bem e trabalharem em direção a um objetivo comum. Era por isso que Raphael tinha manobrado todos eles para essa situação, em primeiro lugar. Se os vampiros europeus o deixassem e os seus sozinhos, ele teria sido feliz no poder, nada além, de seu território ocidental com Cyn ao seu lado. Mas ele não seria vítima de ninguém. Se a Europa queria uma briga, eles ganharam uma. E eles descobririam o sabor amargo da derrota.

Mas por hoje, Rafael e Lucas iriam dormir na mesma casa, embora o mais longe um do outro quanto fisicamente possível. Ajudava que Lucas era filho de Raphael, e que ele estava disposto a submeter-se a vontade de Raphael se ele o pedisse. Mas apesar de seu amor um pelo outro, seria estressante. Era necessário isso por um dia, mas apenas isso.

A porta da frente se abriu com um guincho de madeira danificada, e Cyn enfiou sua cabeça dentro.

— Os SUVs substitutos estão aqui, e o nascer do sol está a cerca de uma hora de distância, — disse ela com um odioso bom ânimo. — Hora do rock n' roll, meus senhores.

****

— Hora do rock e roll? — Raphael repetiu, conforme ele fechava o elevador em seu quarto de hóspedes.

Cyn riu. — Eu considerei ir com *selar-se*, com Lucas tendo cavalos e tudo, mas decidi ficar com o clássico em vez.

— Clássico é obviamente um termo relativo, — Raphael comentou secamente.

— Você está sendo terrivelmente calmo sobre eu saindo de novo para a casa esta manhã.

— Como você disse, Rob vai estar com você, e eu concordo com seu raciocínio. É necessário encontrar e parar Magda antes que ela possa atrapalhar o desafio em Chicago. Com todos os outros senhores presentes, o potencial de desastre é bastante elevado. E isso não leva em conta os adversários que estarão sobre a borda mesmo sem suas maquinações.

Cyn estreitou os olhos para ele. — Quem *é você*?

— Minha Cyn, — disse ele, dando um passo para perto dela e arrastando um dedo por sua bochecha sedosa. — Eu finalmente entendi que minhas tentativas de controlar você só resultam em você se envolvendo em comportamentos cada vez mais arriscados a fim de provar que *eu não*, na verdade, controlo você. Tenho, portanto, mudado a minha abordagem. Eu sou capaz de me adaptar, você sabe.

— Você, meu amor, — ela falou lentamente, — é uma das pessoas mais adaptáveis que eu já conheci. Você tem um objetivo, que é ganhar. E você faz o que for preciso para chegar lá.

— Eu iria mover céus e terra para mantê-la segura, *lubimaya*.

— Eu sei, — disse ela, seus olhos ficando suaves. — Mesmo eu poderia argumentar que você está me controlando sem me controlar.

Raphael riu. — Se tivéssemos tempo para discutir, — disse ele com pesar simulado. — Você prometeu me colocar na cama, no entanto.

— Hmm. Então, eu prometi. — Ela encolheu seus ombros fora de sua jaqueta, deixando-a cair no chão atrás dela, então tirou seu suéter sobre sua cabeça. — Quanto tempo nós temos? — Ela caminhou em direção a ele, seus quadris balançando sedutoramente conforme ela torcia o fecho frontal em seu sutiã.

Raphael rosnou e enfiou os dedos no cós da sua calça jeans, puxando-a mais perto enquanto seu sutiã se abria, expondo seus belos seios. Ele descansou sua mão em sua cintura quando ele se inclinou para tomar sua boca em um beijo. Seus braços serpenteando em volta do seu pescoço enquanto ela se inclinava para o beijo e apertava todo o seu corpo contra ele.

Suas línguas acariciando um ao outro em uma dança que era ao mesmo tempo familiar e diferente toda vez. Ela tinha gosto de Cyn, sexy e sedutora e surpreendentemente doce. Ele podia sentir o cheiro sedutor de seu sangue, de modo muito próximo da superfície de sua pele acetinada, o delicioso perfume de sua excitação. Ele abaixou sua cabeça para a curva de seu pescoço, simplesmente respirando-a. Ele amava essa mulher como nunca amou e como ele nunca iria amar outra.

Ele se inclinou de repente e girou-a em seus braços, incapaz de esperar mais. O sol não estava muito longe, e ele precisava estar dentro dela, precisava sentir seus espasmos debaixo dele, ouvir seus gritos conforme ela vinha uma e outra vez impotente no meio de seu ato de amor.

Cyn riu quando ele a jogou na cama. Ele puxou suas botas, então começou a puxar suas próprias roupas.

— Dispa-se, — ele ordenou. — Eu quero você nua.

Cyn soprou um beijo para ele, mas pôs as mãos na sua calça jeans, agarrando sua calcinha rendada quando ela começou um rebolado sexy os empurrando por seus quadris e por suas longas pernas. Quando eles estavam em torno de seus tornozelos, Raphael se inclinou e puxou-os o

resto do caminho, em seguida, passou os dedos em torno de suas panturrilhas e colocou um joelho sobre a cama, entre as suas pernas.

Ele a encarou de cima, levantando uma sobrancelha em um olhar desafiador conforme arrastava suas mãos ao longo do interior de suas coxas, espalhando as pernas até que ela estivesse completamente aberta para ele.

— Raphael, — ela sussurrou sua respiração superficial, seu coração batendo tão alto que não tinha que se esforçar para ouvi-lo, enquanto ele observava seus dedos torcendo pela seda elegante da colcha da cama.

— Minha Cyn, — ele sussurrou pressionando sua mão para a umidade escorregadia entre suas pernas, espalhando seus lábios inchados de sua boceta, e inclinando-se perto o suficiente para que seu pau duro acariciasse provocativamente contra a pele acetinada de sua coxa.

— Eu pensei que você disse... — Ela ofegava um pouco para recuperar o fôlego, tentando terminar sua frase. — Você disse — ela repetiu sem fôlego, — que não havia muito tempo. — Sua última palavra terminou em um grito quando ele deslizou um dedo no delicioso calor de seu sexo, enquanto seu polegar esfregava círculos lentos em torno de seu clitóris sensível.

Cyn gemeu e tentou alcançá-lo, mas ele apenas sorriu. Ela xingou e apertou os seus próprios seios em vez disso, beliscando seus mamilos até que ficaram completamente duros, até que ele quase podia ver o sangue pulsando entre seus dedos.

Era a sua vez de xingar. Inclinando-se para frente, ele espalmou uma mão debaixo de sua parte superior e levou seus seios à boca, chupando duro, primeiro o da direita, em seguida, o da esquerda, antes de morder um mamilo suculento com um rosnado faminto. Cyn gritou, suas unhas cavando sulcos na pele de seus ombros enquanto suas costas se curvou para cima, oferecendo-se a sua boca. Seus quadris empurrando

contra ele, impaciente, suas pernas ao redor de seus quadris, puxando-o para o seu calor.

Raphael alcançou entre suas pernas com um rosnado, e empunhou seu pau, molhando apenas a ponta entre suas coxas, deslizando para cima e para trás, apreciando seus pequenos gritos de frustração, até que ele finalmente se posicionou e entrou nela com um golpe firme. Mergulhando tão profundo quanto ele poderia ir, sentindo a bainha tremer de seu corpo, uma vez que se separaram antes de sua invasão e então o envolveu em um quente abraço molhado.

Cyn raspou seus dedos ao longo de seu couro cabeludo e deu um puxão forte em seus cabelos, puxando-o até sua boca, saboreando seu próprio sangue em sua língua enquanto se beijavam apaixonadamente. Isto já não era uma dança sedutora de línguas. Esse beijo é uma demanda e desejo tudo enroscado no profundo amor que sentiam um pelo outro. Uma fome que nunca poderia satisfazer, e uma que nunca se cansariam. Seus dentes se chocaram enquanto suas línguas lutavam pelo domínio, e Raphael queria rugir com a alegria da batalha.

Com um grunhido, ele arrancou sua boca longe de seus lábios e mordiscou seu pescoço. A respiração de Cyn prendeu, e ele sentiu o primeiro aperto de sua bainha. Ele mordeu com mais força, ainda provocando, ainda não rompendo a pele, mas debaixo dele os músculos de Cyn apertaram em emoção, e o aperto quente de sua vagina começou a tremer em torno de seu pênis.

Raphael levantou sua cabeça o suficiente para acariciar a língua sobre o lado tenso de seu pescoço. Ele beijou a saliência de sua jugular uma vez, um toque nu de seus lábios.

— Eu te amo, minha Cyn, — ele sussurrou contra sua pele quente.

— Raphael, — ela ofegava, então gemeu quando seus músculos internos contraíram.

As presas de Rafael surgiram, e ele atacou sem advertência, cortando o mel de veludo de sua veia, o sangue dela enchendo sua boca, seu estômago, espalhando calor e vida em cada polegada dele, até que foi difícil dizer onde ela terminava e ele começava.

Cyn gritou, suas paredes internas empunhando seu pênis até que ele mal conseguia se mover, seus músculos abdominais apertados, as pérolas duras de seus mamilos raspando contra o seu peito quando ela chegou ao clímax, espasmando abaixo dele. Ele sabia que deveria retirar suas presas, parar o fluxo de cetim de seu sangue em sua boca. Ele era poderoso e velho, ele não precisava de muito sangue para sustentar a si mesmo, mas isso era mais do que alimento- *isto era a sua Cyn.* Ele deu mais uma longa, sugada indulgente, saboreando o puro, doce sabor dela, em seguida, levantou a cabeça o suficiente para lamber as feridas gêmeas fechando.

Seus olhos se abriram, verde e pulverizados com desejo. Sua língua saiu, e ela lambeu seus lábios, encontrando seu olhar em um desafio próprio, enquanto ela flexionava os músculos internos em torno de seu pênis.

Raphael prendeu sua respiração quando o desejo inundou cada nervo, aquecendo o seu sangue e inchando seu pau a uma dureza quase dolorosa, empurrando profundamente dentro do corpo sexy da Cyn.

Ele rosnou e segurou sua bunda com as duas mãos, segurando-a aberta enquanto ele começou a foder ela com movimentos longos e duros, a fricção de seus corpos gerando um calor quase vulcânico que cercava seu pau e atirava direto para suas bolas. Subindo alto e mais alto, um calor selvagem que derrubou seu eixo, espirrando contra o ventre de Cyn conforme ela gozava mais uma vez, eles dois se empurrando um contra o outro até que eles estivessem gastos e sem fôlego.

Raphael caiu em cima de Cyn, sentindo o pulso de seu coração batendo contra o seu peito por apenas um momento antes dele rolar para

o lado, levando-a com ele. Passaram-se alguns minutos antes que qualquer um deles pudesse falar.

— Como é que foi o aconchego? — perguntou ela, a provocação arruinada pelo seu bocejo enquanto ela falava.

— Excelente aconchego, — ele concordou. — Você deveria dormir.

— Não, — ela insistiu. — Eu preciso voltar para a casa antes de não houver mais nada para encontrar. — Ela bocejou novamente, então gemeu. — Jesus, eu espero que tenha café nesta fazenda em algum lugar.

Raphael a abraçou. — Lucas tem uma equipe habitual durante o dia, por isso estou certo que há café e um pequeno-almoço, também. Você precisa reabastecer.

— Eu preciso beber água, você quer dizer. Isso é o que eu recebo por amar um sugador de sangue.

Ele bateu na sua bunda.

— Hey! Não há nenhuma necessidade de me bater.

Raphael zombou sem palavras, e ela riu.

— Qual é o seu plano para o dia, então? — ele perguntou.

— Depende do que encontramos na fazenda. Se há alguma coisa para seguir, vamos fazer isso, mas eu vou estar de volta antes do anoitecer.

— Prometa.

— Sim, sim, eu prometo.

— Eu amo você, minha Cyn, — ele murmurou.

Ela levantou-se o suficiente para pressionar seus lábios contra os dele. — Eu amo você também, meu Raphael.

Raphael fechou os olhos contra o calor escaldante do sol nascente que ardia dentro de seu crânio. Ele lutou contra isso o tanto que ele podia,

se esforçando para permanecer acordado, para dar voz às campainhas de alarme retinindo na parte de trás de sua mente. Mas este era um inimigo que ele nunca poderia derrotar, e dormiu desejando antes que ele pudesse avisá-la que entre os vampiros, até mesmo amigos podem ser inimigos.

Capítulo Nove

— Foda-se, — Robbie murmurou, enquanto descia do SUV e ficou olhando para os destroços espalhados na frente da casa de Lucas.

Cyn o ignorou assim como os outros dois guardas de segurança durante o dia de Lucas, que caminhavam para se juntar a eles. Ela reconheceu os dois da manhã anterior, e sorriu como uma saudação.

— Tudo bem com vocês se olharmos ao redor um pouco? — ela perguntou, embora o pedido fosse principalmente por aspecto, porque a visita tinha sido providenciada com antecedência.

— Sirva-se, — um dos guardas disse. — O Senhor Donlon já limpou.

— Obrigado. Vocês não viram ninguém bisbilhotando, vocês viram? Talvez um veículo dirigido para cá na distância e que se virou de repente?

O guarda balançou a cabeça. — Veja por si mesma. A linha de visão vem sempre para aqui. Teríamos definitivamente notado.

— Ok. Vamos fuçar um pouco, e sair do seu pé.

— Grite se você precisar de alguma coisa.

Robbie não olhou para cima quando ela voltou para junto dele. Com olhos no chão, ele resmungou, — De quem foi à ideia de procurar essas coisas de qualquer maneira? Oh, espere, — ele continuou, olhando enviesado para Cyn. — Foi sua. — Ele se inclinou para puxar de lado um pedaço de pneu, então grunhiu em desgosto.

Cyn olhou para o que parecia ser um pedaço de osso de costela humana com pedaços de carne ainda juntos.

— Estou surpresa que ainda existem quaisquer partes do corpo, — disse ela distraidamente, voltando para sua própria busca. — Eu pensei que os animais teriam arrastado ou comido por agora.

— Uma visão que eu poderia viver sem, — lamentou Robbie. — Você sabe Cyn, quando você ligou esta manhã, você disse que íamos caçar não recolher restos de algum cara morto.

— Nós não estamos recolhendo através de restos, nós estamos à procura de pistas. E *então* nós vamos caçar.

— Tem certeza que o grandalhão sabe que você está fazendo isso?

— Absolutamente, e ele concordou que era necessário.

Robbie suspirou. — Tudo bem, de novo, o que diabos estamos à procura?

— Acho que nossa melhor aposta é encontrar algo do caminhão. Parecia um veículo pessoal para mim. Eu tinha outras coisas em minha mente na hora, mas lembro-me como sendo totalmente carregado. Pintura brilhante, grande quantidade de cromo, pneus grandes. Alguém com um bebê.

— Nada da placa?

Cyn fechou os olhos por um instante, tentando repetir o que ela tinha visto naqueles poucos minutos de pânico. — Como a placa de Dakota do Sul parece?

Robbie franziu a testa. — Monte Rushmore, eu acho.

Cyn olhou para ele sem ver. — Sim, poderia ser isso. Céu azul, com algo cinza. Poderia ter sido Rushmore.

— Ótimo. Isso reduz a apenas algumas centenas de milhares de veículos.

— Não seja sarcástico. Estava escuro, e ele deixou suas luzes acesas quando ele se aproximou. Para não mencionar a *bomba* que ele estava carregando.

— Desculpe, — ele estalou, sacudindo sua cabeça.

Cyn sorriu apesar de si mesma. — Tudo bem, — disse ela, vasculhando os escombros espalhados. — Nossa melhor aposta - e eu sei que é um tiro no escuro, por isso não há comentários espertinhos - seria ter um pequeno pedaço da placa. A parte traseira foi carregada com explosivos, para não mencionar o tanque de gás, de modo que provavelmente soprou tudo para o inferno, mas a placa frontal pode ter sido jogado para fora do alcance da explosão imediata.

— Sem problema, — disse Robbie distraidamente, enfiando a mão no bolso e puxando uma luva de látex. — Vou pegar direto isso para você.

A risada de Cyn sumiu quando ele levantou um pedaço de alguma coisa sangrenta.

— A menos que você queira um pouco disso, — ele disse, sorrindo. — Eu acredito que é um polegar.

Ela se apressou. — Eu acho que você está certo, — disse ela. Ela pegou uma garrafa de água do SUV, e derramou sobre o apêndice horrível, lavando a poeira e sujeira.

— Poderia ser de outra pessoa, eu acho, — disse Robbie.

— Nah, está muito fresco. Vamos ver se o nosso cara está no sistema, não é?

Ela pegou seu celular, pegou o polegar com sua própria mão enluvada, e pressionou-o na tela, escaneando rapidamente, antes de entregá-lo de volta para Robbie. A imagem foi enviada automaticamente para seu laptop, que consultava cada banco de dados de impressões digitais, que ela tinha acesso, e que era a maioria deles.

— A tecnologia não é ótima? — Robbie comentou. — Devemos salvar essa coisa?

Cyn cavou um saquinho plástico do bolso. — Apenas no caso.

— Falando de casos, — disse ele, deixando cair o polegar no saquinho, — como é que a polícia local não está atrás disso tudo? Essa explosão foi visível por milhas. Vimos do rancho.

— Kathryn diz que Lucas é amigo do prefeito. Ele fez algumas chamadas, e pronto, nenhuma polícia foi chamada. Seus dólares de impostos funcionando.

— O mais provável são as contribuições políticas de Lucas no trabalho. A corrupção está em toda parte.

— Sim, bem, supere isso e me ajude a decidir o que fazer a seguir, porque temos um vencedor, meninos e meninas.

Ambos olharam para o ID exibido no telefone celular de Cyn. — Matthias Hoover, — ela leu. — Ele tem uma antiga *infração*[9]. Não é surpresa que alguém seria atingido primeiro. Há um endereço, mas este registro é antigo. Deixe-me ver... — Ela bateu na tela rapidamente, acessando as páginas brancas locais, e encontrou um perfil com o mesmo nome, mesmo endereço.

— Eu amo as pessoas que ficam em um único lugar. Novo, — ela murmurou e enviou o endereço para o telefone de Robbie, que chegou quase imediatamente.

— Entendi, — disse ele. — E agora?

— Vamos checar a casa.

— Cyn, — Robbie disse em um aviso claro.

[9] No original essa infração se refere à condução sob a influência, ocorre quando um motorista embriagado ou com deficiências da substância provoca um acidente que leva a um grande dano ou lesão corporal.

— Se parecer que Magda ou qualquer outro vampiro esteja usando o lugar, não vamos entrar, — prometeu. — Vamos esperar até o pôr do sol, e deixar as grandes armas lidarem com isso.

— Promete?

Ela fez uma careta. Porque que era que todos exigiam promessas para ela? Não é como se ela fizesse coisas loucas o tempo todo. Bem, não mais.

— Palavra de escoteiro, — ela disse a ele.

— Você nunca foi uma escoteira, — ele riu enquanto subiam no SUV e iam embora dos destroços.

— É um ditado, Robbie. Jesus. Você sabe onde você está indo?

— Não, mas o sistema de navegação sabe. Sente-se e aproveite o passeio.

****

Aproveitar o passeio, Cyn pensou consigo mesma. O que estava lá para aproveitar? Ela nunca tinha sido um fã do tipo árido, ela estava vendo uma região árida fora da janela do SUV. Ela podia admirar as torres e pináculos à distância, mas a vista era principalmente colinas cobertas de grama seca com manchas de neve. Na primavera, provavelmente era adorável e verde. Em algumas semanas, bonito e coberto de neve branco. Hoje? mancha marrom e chato.

Ela pegou Robbie verificando seus espelhos retrovisores e franziu a testa, pensando que ela tinha visto ele fazer isso muitas vezes.

— Problemas? — Ela perguntou, cortando um olhar para o seu próprio espelho lateral.

— Aquele sedan azul a três veículos atrás. Eu tenho certeza que ele estava atrás de nós mais cedo.

Cyn estudou o carro em questão, inclinando a cabeça para ver melhor. Não havia um monte de veículos na estrada, mas o suficiente para que alguém pudesse segui-los se eles fossem inteligentes sobre isso.

— O que você acha? Você quer que eu dirija em torno um pouco?

— Nossa saída está chegando. Vamos ver se eles nos seguem.

Robbie desacelerou, saindo para a direita, e fazendo uma volta imediata de mão direita. Cyn nem sequer olhava para onde estavam indo, com bastante intenção de ver o seu potencial seguidor.

— Ele continuou, — disse ela, virando-se para olhar pela janela traseira. — Segure um minuto.

Robbie puxou para um lado, e eles esperaram, até que ela não podia ver mais o sedan azul.

— Parece que estamos limpos.

Ele fez sua própria análise rápida, então assentiu. — Eu vou dirigir em torno um pouco antes de ir para a casa de Hoover apenas para ser seguro, mas eu acho que você está certa. — Ele colocou o SUV em marcha e puxou de volta para a estrada.

No momento em que eles chegaram ao endereço de Matthias Hoover, eles estavam confiantes de que tinham despistado o perseguidor, assumindo que sempre tenham tido um. Eles estacionaram cerca de um quarto de milha de distância no lado oposto da rua, sob a cobertura completa de uma árvore nua de noz.

Cyn levantou um par de binóculos para seus olhos e esquadrinhou a casa. A casa sendo pequena e velha, e estava sozinha, separada de seu vizinho mais próximo por vários metros de mato. Precisando desesperadamente de uma mão de pintura, e se não fosse pela varredura clara da neve no chão, Cyn tinha certeza de que o jardim da frente teria sido nada além de sujeira e alguns arbustos desgrenhados.

Bem, isso e os dois guardas humanos que espreitam em torno do perímetro, dizendo a ela que não era exatamente uma habitação humana comum.

Depois de assistir os guardas silenciosamente por alguns minutos, Cyn baixou os binóculos. — O que se parecem para você? — ela perguntou em voz baixa.

— Parece uma grande decadência para alguém que morava no rancho de Lucas, — disse Robbie, estudando a casa através de seus próprios binóculos.

Cyn engoliu uma risada. — Diga-me sobre isso. Mas eu estou falando sobre os guardas. — Ela ergueu os binóculos novamente.

— Isso é o que é suposto ser?

Cyn olhou para os dois guardas humanos que estavam em cantos opostos da casa, nem mesmo parecer olhar alerta. — Ponto aceito.

— Provavelmente uma casa vamp, no entanto, — Robbie concordou. — Sombras por todo lado, e por que mais teria guardas? A menos que sejam drogas, mas esse tipo tendem a ter uma vigilância mais eficaz do que esses dois.

— Assumindo que são vampiros, e eu acho que são, não tem que ser Magda. Não há nenhuma razão para que ela fique ao redor. Ela poderia ter enviado Hoover em sua missão suicida, e saído para Chicago. Quem está lá dentro pode ser apenas alguns lacaios que ela deixou para trás para manter um olho nas coisas.

— Ou talvez ela queira estar perto da ação. Se a bomba tivesse conseguido pegar Lucas, o território ficaria retido, certo? Talvez Magda percebesse que ela poderia investir enquanto todo mundo ainda estava se recuperando.

Cyn franziu seus lábios, pensativa. — Talvez. Ou talvez esta casa fosse tudo o que ela podia pagar. Afinal de contas, era o dinheiro de Lucas

que subsidiava seu estilo de vida antes. Talvez ela seja uma pessoa viciada em compras e gastou todo seu salário em roupas.

— Experiência triste.

— Não importa o porquê, ou mesmo se, ela está aqui, eu acho. Não importa quantos estão lá também, porque Raphael não aprova matar vampiros enquanto eles dormem, nem mesmo os idiotas. — Ela olhou para a casa, pensativa. — Embora...

— Eu não gosto do som disso, — disse ele, preocupado.

—... Pode ser útil saber quantos vampiros estão lá. Você sabe, dessa forma, Raphael vai saber com o que ele está lidando.

Robbie bufou com desdém. — Sim, certo. Porque Raphael e Lucas apenas teriam um inferno de um tempo de luta se houver muitos vampiros lá dentro.

— Estraga-prazeres. Mas você está certo, caramba. Ei! — disse ela, tendo uma ideia. — E se quando voltarmos para o rancho para dizer a Raphael, Magda acorda, e se for antes de voltarmos aqui?

— Boa tentativa, querida. Que tal se nós usamos um telefone celular para dizer a Raphael em vez disso? E dessa forma ninguém pode fugir.

— Não, eu prometi a Raphael que eu estaria lá quando ele acordar.

— Ok, então eu deixo você na propriedade, então volto direto para cá. Vou ficar observando apenas no caso de que Magda ser uma puta madrugadora. Se eles saírem, eu vou seguir.

— Tem certeza?

— Você está preocupada sobre mim, Cyn?

— Sempre. É uma dor na bunda treinar um novo guarda-costas.

— Eu também te amo querida. Você apenas acorde o grande cara e traga reforços. Eu estarei esperando.

Capítulo Dez

Cyn se apoiou no peito de Raphael e o assistiu dormir. Alguns poderiam argumentar que o que ele fazia não é um verdadeiro sono, já que ele não podia acordar. Mas ele sonhava, e era um descanso para ele, o que estava perto o suficiente para ela.

Seus olhos cortaram para o relógio digital na mesa de cabeceira. Ela estava andando como um Almanaque do Fazendeiro nos dias de hoje, pelo menos quando vieram para o sol. Ela ouviu o minuto no clique do relógio conforme o tempo mudava, e então os braços de Raphael vieram ao redor dela, e ela sorriu. Era sempre a primeira coisa que ele fazia. Seus olhos se abriram à meia-noite, e sua grande mão descansou familiarmente sobre a curva de seu bumbum.

— Oi, — ela disse alegremente.

— Boa noite, minha Cyn. — Ele puxou-a para mais alto até que suas bocas se encontraram num suave beijo acolhedor. — E como foi sua caça hoje?

— Boa. Temos certeza que encontramos a casa onde Magda se esconde.

Ele a olhou com cautela. — E ela ainda está lá?

— Se você está perguntando se nós entramos na casa, a resposta é não. Decidimos esperar por vocês.

Ele estudou-a por um momento, seu belo rosto desenhado em uma carranca. — Onde está a minha Cyn, e o que você fez com ela?

Ela bateu em seu peito.

— Pensando bem, — disse ele, esfregando seu bumbum, — Eu reconheço essa bunda. Então, por que a abordagem sensata de repente?

— Foi à influência de Robbie. Ele está determinado a ser a voz da razão.

— E o que isso faz de você?

— Viva. Porque todo mundo sabe que a voz da razão é a primeira a morrer quando os monstros vêm.

Ele piscou, então balançou a cabeça. — Eu não quero saber. Diga-me onde é esta casa, e eu vou deixar Lucas saber. Magda é sua filha, depois de tudo. Ele vai querer lidar com ela.

— Mas nós temos que voltar lá, também, — ela disse com urgência, elevando-se o suficiente para olhar para o rosto dele. — Robbie está esperando por nós.

— Nós estamos saindo hoje à noite. Você pode ligar para Rob, para nos encontrar no aeroporto.

Ela deu a ele um olhar estreito. — Você está fazendo isso de propósito, para me atormentar.

— Eu estou? Talvez seja um teste da sua nova natureza cautelosa.

Cyn fez um ruído desdenhoso. — Eu nunca disse nada sobre ser cautelosa, Fang boy[10], coloque essa ideia para fora de sua cabeça. Poderíamos facilmente ter pegado os guardas humanos de Magda, mas eu sei como você se sente sobre a matança de vampiros enquanto eles dormem, então não havia nenhum ponto em entrar. Portanto isso.

Ele riu. — Bem-vinda de novo, minha Cyn.

— Você é horrível. Como eu vou me tornar uma pessoa melhor?

[10] Menino presa.

— Você não precisa ser ninguém melhor, — disse ele, sua voz profunda e sedosa conforme ele enterrou seu rosto contra seu pescoço. — Eu te amo exatamente do jeito que você é. — Sem aviso, ele a rolou debaixo dele. — Você está vestindo roupas.

— Você não está, — disse ela, flexionando seus quadris de brincadeira, sentindo a dura longitude de sua excitação.

— Eu preciso de um banho.

— Hmmm, estou me sentindo um pouco áspera. O local da explosão foi muito horrível.

— Nós poderíamos tomar banho juntos.

Cyn flexionou seus quadris novamente. — Pode levar mais tempo desse jeito.

Raphael se levantou, levando-a com ele. — Então devemos começar.

****

— O que está levando-os tanto tempo? — Cyn sentou-se com Elke nas escadas da grande casa de Lucas, observando Raphael e Lucas discutirem como proceder com a caça da noite, e pensando que Kathryn ficaria triste por perder isso. Especialmente se acabasse por ser Magda naquela casa. Cyn tinha conseguido uma clara impressão de que não havia nenhum amor perdido entre as duas. Infelizmente, Kathryn tinha sido chamado pela agência esta manhã de modo que ela estava indo perder a grande queda.

Assumindo que aconteceria.

Todos os vampiros estavam na parte inferior da escada, perto das várias grandes SUVs que estavam esperando para levá-los embora... uma vez que terminassem de *negociar*. Jared e Juro estavam ali com Raphael, e Nicholas do lado de Lucas. Era tudo terrivelmente civilizado, o que atingiu Cyn com bastante decepção, dadas as circunstâncias. Eles

estavam prestes a caçar e matar alguns vampiros desonestos, não um encontro para jantar no restaurante local.

— Que porra é essa? — ela perguntou, irritada. — Robbie está sentado naquela casa sozinho durante horas. Precisamos chegar lá.

— É uma questão de precedente, — disse Elke. Ela sentou no degrau mais alto do que Cyn, recostando-se sobre seus cotovelos com suas pernas esticadas para fora na frente dela. Ao que tudo indicava, ela estava completamente relaxada, mas Cyn sabia que ela poderia estar em seus pés em poucos segundos, se uma ameaça se manifesta. Ela também provavelmente ouvia a cada palavra que os dois senhores vampiros estavam dizendo.

— Que precedente?

— Vários na verdade, esse é o problema. Raphael é senhor de Lucas, o que lhe dá precedência. Mas este é um território de Lucas, e Magda é sua filha. E apesar de *Raphael* ter sido seguido desde o aeroporto, muito provavelmente com a intenção nefasta, os outros ataques muito mais perigosos afetaram ambos os senhores igualmente, intencionalmente ou não.

— Eita, assine um contrato de merda por que não? Se eu soubesse que eles estavam indo chamar um mediador, eu teria cuidado eu mesma enquanto o sol estava alto. Nós podemos ir agora? — ela chamou em voz alta.

Raphael disse algo que fez Lucas rir. Ela deu a ele um olhar vesgo. — O que ele disse, Elke?

— Eu não pude ouvir.

— Besteira.

— Você é como uma irmã para mim, Cyn—.

— Eu odeio a minha irmã.

— Ok, má analogia, mas eu não estou dizendo a você de qualquer maneira. Você é uma amiga. Mas Raphael possui meu corpo e alma.

— Sim, sim. — Ela olhou para Elke por cima do seu ombro. — Acha que seu amo e senhor vai obter sua bunda em marcha a qualquer momento em breve?

— Você está pronta, minha Cyn? — disse Raphael de muito perto, sua voz profunda atada com diversão.

Sua cabeça girou para encontrá-lo de pé na frente dela, uma mão estendida. Ela fez uma careta quando ela o deixou puxá-la de pé. — Eu odeio quando você faz isso, — ela murmurou enquanto caminhavam para os SUVs esperando. Os dois senhores estavam viajando em SUVs separadas. Eles tinham concordado muito mais cedo. Aparentemente, isso foi porque Raphael e seu time estariam indo diretamente para o aeroporto depois de lidar com Magda. Mas Cyn sabia a verdadeira razão era porque eles estavam ficando sobre os nervos um do outro. Ela podia sentir a tensão crescendo como uma constante, e irritante do caralho, zumbido sobre sua pele. Foi um alívio quando eles finalmente subiram em seus respectivos veículos e foram embora da casa, colocando alguma distância do metal frio entre os dois senhores poderosos.

— Então qual é o acordo? — Cyn perguntou a Raphael, uma vez que finalmente pegaram a estrada principal e começaram a fazer um bom tempo. — Vocês resolveram suas questões?

A boca sensual de Raphael curvou um pouco quando ele colocou seu braço sobre seus ombros e puxou-a. — A morte é do Lucas. Magda é sua filha.

— Bem, que golpe. Por que me preocupar em localizá-la, se nós nem sequer participaremos da morte?

Ele estudou-a por um momento, com seus olhos brilhando de prata na escuridão do banco de trás. — Você é tão sanguinária, *lubimaya*, —

disse ele com orgulho óbvio. — Isto é a minha influência? Ou você sempre foi dessa maneira?

— Eu não esfaqueio outras crianças no parque infantil, se é isso que você está perguntando. Vamos apenas dizer que viver com você liberou meus instintos mais primitivos e deixar por isso mesmo.

— Então, sou eu, — concluiu, rindo alegremente.

Cyn lançou um olhar interrogativo para ele. — A maioria dos caras ficaria apavorados ao descobrir que eles estão vivendo com uma mulher homicida.

— Mas eu, — ele ronronou, roçando seus lábios sobre sua bochecha, — não sou, definitivamente, a maioria dos caras.

Cyn virou a cabeça para pegar seus lábios em um beijo. — Não, você não é, — ela murmurou. — E graças a Deus por isso. — Ela o beijou novamente. — Então por que estamos nos incomodando, se nós não estamos participando sobre a morte?

— Por aparências. Magda nos ofendeu igualmente, depois de tudo. — Ele fez uma pausa. — Mas principalmente porque Lucas acha que vai ser divertido caçar juntos novamente.

Cyn revirou os olhos. — Não há muito de uma caçada. Eu já a encontrei para você. E para registro, se alguém perguntar... não esqueça disso. Ninguém mais se atreveria a pedir-lhe para fazer algo apenas para o divertimento dele. Exceto a mim, é claro. Mas eu não entendo por que Lucas quer que você faça isso hoje à noite. Vocês já estão à beira de rasgar a garganta um do outro.

Raphael foi poupado de responder quando o telefone de Cyn tocou. Franzindo a testa, ela deu uma olhada rápida. — É Robbie, — ela disse a Raphael antes de responder. — Tudo bem?

— Algo está acontecendo, Cyn. Há um novo bando de vampiros que acabaram de chegar a casa, e eu acho que eles não são amigáveis.

— A disputa está ativa, — disse Raphael suavemente, sua audição vampiro lhe permitido ouvir os dois lados da conversa. — Quem é?

— Você reconhece alguém? — Ela perguntou Robbie.

— Ninguém que eu conheça. Há cinco deles, mas há um cara que claramente está no comando. Ele é grande, quase tão alto quanto Raphael, mas mais escuro, parece do Oriente Médio.

— Aden, — Raphael disse simplesmente. Ele tirou seu próprio telefone e bateu uma discagem rápida. — Lucas, — disse ele. — Temos companhia.

— Estamos a minutos de distância, Rob, — Cyn disse rapidamente, metade ouvindo a chamada de Raphael. — Você está bem?

— Sim, eu acho que eles não me viram, e eu tenho certeza que eles não me associam com Raphael, mesmo que eles façam. Você precisa chegar até aqui, apesar de tudo.

Cyn desligou e pegou o final da conversa de Raphael com Lucas. — A decisão é sua, — disse ele, e desligou.

Cyn deu uma olhada em seu rosto cuidadosamente em branco. Não com raiva, não qualquer coisa. Era o rosto do senhor vampiro, remoto e sem emoção. — O que foi isso? — Ela perguntou.

Raphael deu de ombros. — Magda pertence a Lucas, mas Aden está dentro de seus direitos para desafiá-la.

— Ele não tem que esperar até que o Conselho torne oficial?

— Ela deixou claro que sua intenção é competir pelo território. Não só para Aden, mas para os outros. Isso começou efetivamente a concorrência, pelo menos quando ela estava em causa.

— Bem, caramba. Isso só fica pior e pior. Agora Aden recebe a matança.

Raphael riu, abraçando-a. — Minha pobre Cyn.

Ela sentou-se de repente. — Aqui, — disse ela, apontando para o SUV preto, onde Robbie esperava. — A casa é uma branca com... Oh, — ela concluiu, percebendo que não havia necessidade de ela apontar a casa. Os guardas humanos tinham ido embora, mas Aden estava em muita evidência. Apoiado por dois outros vampiros, ele estava se aproximando da porta fechada da frente da casa. Ele virou-se com sua aproximação, e saiu para encontrá-los com um sorriso acolhedor. Era o primeiro sorriso que Cyn tinha visto em seu rosto.

— Ele parece muito satisfeito consigo mesmo, — disse ela amargamente.

— Venha, — disse Raphael, descaradamente tentando não rir quando ele pegou sua mão. — Vamos ver o que Aden tem a dizer para si mesmo.

No momento em que eles estavam fora do SUV, a máscara de senhor estoico do universo de Raphael estava firmemente de volta no lugar. Ele assentiu enquanto Lucas se juntou a eles, então ambos voltaram seus olhares sobre Aden.

— Meus senhores, — Aden disse, se esforçando claramente para a solenidade, mas era uma batalha perdida. Ele estava também, obviamente, satisfeito consigo mesmo por controlar isso.

— Você sabia que ela estava ficando aqui? — perguntou Lucas. Sua forma não era de todo amigável, e Cyn sentiu a primeira picada de desconforto. Havia uma grande quantidade de energia naqueles três. Raphael e Lucas eram ambos senhores, e Aden obviamente, tinha o seu próprio poder se ele pensava em governar o Centro-Oeste. Com as tensões já em execução alta, a probabilidade de tudo indo para o sul era terrivelmente alta.

O sorriso de Aden desapareceu. Presunçoso ou não, ele era esperto o suficiente para ver o risco e evitar adicionar mais a isso. — Eu não sabia

onde estava Magda, meu senhor. Eu, entretanto, supus que ela estava na cidade, dado o ataque ontem à noite. E, então... — Ele se virou e deu a Cyn um olhar astuto. — Eu tinha alguém seguindo a Sra. Leighton e seu amigo esta tarde.

Raphael cresceu ainda mais. Não é um bom sinal.

— Nós suspeitamos que houvesse uma cauda em nós, — disse ela casualmente, tentando quebrar a tensão. — Mas nós pensamos que tínhamos despistado.

— Você fez, — Aden concordou. — Mas você nos deixou perto o suficiente. Não havia muitas casas aqui, depois de tudo. — O que ele deixou de dizer, como um potencial senhor vampiro, ele era poderoso o suficiente para sentir a presença de Magda uma vez que ele chegou perto o suficiente.

— Eu vou te enviar a conta, — disse ela, deslizando seu braço com o de Raphael. — Não vai ser barato.

— Qualidade nunca é, — disse ele, com uma ligeira inclinação de sua cabeça. Ele voltou sua atenção para Lucas. — Mas ainda há a questão de Magda, meu senhor.

Lucas fez uma careta e estava prestes a dizer algo quando a porta da frente se abriu, e uma curvilínea, mulher de cabelos escuros apareceu. Não, não uma mulher, uma vampira. Com os dois jovens que se aglomeravam atrás dela, como se ela pudesse protegê-los.

— Magda, — Raphael disse a Cyn suavemente.

Magda fez uma breve pausa, os olhos arregalados conforme ela olhava para o comitê de recepção de vampiros em sua porta. Ela era uma mulher bonita. Cyn reconheceu enquanto observava Magda visivelmente tentar recolher a sua coragem, envolver-se na arrogância de alguém que sabia o valor de sua própria beleza. Mas ela não podia fazer isso. Não com

dois senhores vampiros esperando por ela, e não quando ela tentou matar esses mesmos senhores vampiros menos de vinte e quatro horas antes.

Magda fechou os olhos como se estivesse em oração, então caminhou para a frente. Juro imediatamente entrou na frente de Raphael, assim como Nicholas se moveu para interceptar Magda antes que ela pudesse chegar a Lucas. Ela lançou um olhar zangado para ele - ela tinha arrogância suficiente para isso - mas então seu olhar encontrou Lucas, e havia nada mais que suplica em seus olhos. Ela caiu de joelhos, então se abaixou prostrando-se diante de seu senhor.

— Senhor, — disse ela, com a voz abafada enquanto ela manteve seus olhos baixos, com o rosto quase tocando o chão. — Eu fui uma tola. Peço perdão.

Cyn olhou para a mulher prostrada em descrença. Será que ela realmente achava que Lucas irá perdoá-la por tentar matá-lo e a Raphael? Por dar um tiro em Kathryn? Algo de sua surpresa deve ter alertado Raphael, porque seus dedos apertaram de forma quase imperceptível em torno dos dela. Cyn olhou para ele, em seguida, seguiu seu olhar para Lucas.

Lucas. Raphael tinha dito a ela há não muito tempo que a única vez que Lucas era realmente sério era no campo de batalha. E possivelmente estivesse qualificado, porque o alegre, provocador Lucas se foi. Lucas deu um passo em volta de Nicholas para olhar para baixo em Magda que estava fria como gelo, terrível em sua beleza, seus olhos brilhando com uma luz dourada suave. Ele levantou seus olhos para os dois vampiros ainda remanescentes na porta, e os seus lábios descascaram para descobrir suas presas. Ele não mexeu um músculo que Cyn pudesse ver, mas de repente os dois vampiros desabaram, espalhando em pó antes de seus corpos caírem no chão.

E então ele se virou seu olhar mortal em Magda.

— Meu senhor, — Aden disse, corajosamente interrompendo. — O desafio já começou.

E a maneira como ele disse, soou formal, como parte de um ritual.

Por um momento, Cyn pensou que Lucas mataria Aden por se atrever a falar. Seu olhar dourado ergueu para olhar para Aden, e não havia amizade naquele olhar, nenhuma emoção em tudo. Era o olhar fixo de um predador decidindo se sua presa vale a pena o esforço de matar.

Mas Aden não se encolheu. Seus próprios olhos se iluminaram com o azul profundo do crepúsculo ao encarar seu mestre, seu amigo, sua linguagem corporal uma mistura complexa de ambas submissão e desafio. — Meu senhor, — ele repetiu. — O desafio já começou.

Lucas piscou preguiçosamente, então moveu o seu olhar de predador para Magda e disse, — O desafio já começou.

— Não! — Gritou Magda. Seus olhos estavam selvagens, rolando branco conforme eles foram de Lucas para Aden e de novo. — Por favor, senhor! Eu te imploro!

Sem sucesso. Lucas virou suas costas para ela como se ela não representasse ameaça a todos e caminhou de volta para o SUV esperando. Nicholas não estava tão otimista sobre a segurança de seu Senhor. Ele nunca tirou seu olhar fora de Magda quando ele recuou depois de Lucas.

Magda pulou como se ela fosse correr. Aden não fez mais do que olhar para ela, mas ele desencadeou um tapa de poder que Cyn sentiu um arrepio ao longo de seus ossos enquanto ele batia Magda de volta para o chão, e deixou-a gritar de dor.

Então Cyn percebeu que estava tudo acabado, mas Aden virou-se ligeiramente, deslocando sua atenção para Raphael, e segurando seu olhar por um momento antes de mergulhar sua cabeça em um arco baixo. — O desafio começou meu senhor.

Raphael assentiu casualmente, sua linguagem corporal completamente relaxada enquanto ele mudava para deslizar um braço em volta da sua cintura, seus dedos caindo para acariciar seu quadril. — O desafio começou, — ele concordou. E então ainda segurando Cyn, ele se virou e foi embora, como se nada disso importasse mais, como se Magda se contorcendo no chão de dor, lutando contra os laços invisíveis de Aden, não importasse mais.

E talvez ela não importasse. Era à maneira de vampiro. Não havia espaço para piedade ou melindre.

— Você tem certeza dele? — Raphael perguntou a Lucas, quando eles se encontraram nos veículos.

— Eu tenho. Ele pode ser um idiota, mas ele vai ficar com a gente, senhor, — Lucas insistiu. Mas apesar de suas garantias confiantes, havia algo em sua voz que chamou a atenção de Cyn, uma frieza em seus olhos que disse que a morte iminente de Magda ia machucá-lo. Ou talvez tenha sido sua traição. Ou ambos. Mas o que quer que fosse, fez Cyn, a pessoa menos abraçadora no mundo, querer dar-lhe um abraço. Então, ela o fez.

Lucas suspirou baixinho quando seus braços vieram ao redor dele.

— Diga a Kathryn que vou ligar para ela, — ela disse a ele, quando se afastou. — Ela precisa saber o que esperar em Chicago. Maior evento de vestidos.

Um pouco do brilho habitual de Lucas retornou aos seus olhos. — Soa intrigante.

— É, — ela concordou uma sobrancelha arqueada. — Mas você não tem o material para apreciar isso.

Lucas sorriu para isso, em seguida, virou-se para Raphael. — Vejo você em Chicago, senhor.

Raphael assentiu. — Até então.

Os dois senhores vampiro apertaram suas mãos e bateram em suas costas rapidamente, então se afastando um do outro ao tentar parecer como se eles não estivessem com pressa. O que eles estavam tão obviamente.

Juro decolou assim que Raphael subiu e fechou a porta. Cyn se virou para verificar a presença de Robbie no comboio, em seguida, se estabeleceu ao lado de Raphael para a viagem para o aeroporto.

— Isso foi amável da sua parte, — ele disse calmamente.

Cyn deu de ombros, desconfortável. — Ele parecia tão triste, e Kathryn não estava lá.

— Ah, sim. Kathryn. Eu suponho que sua conversa com ela irá incluir este novo clube de vocês? — ele perguntou casualmente.

Cyn estava grata pela mudança de assunto, mas ela não se deixou enganar. Ele estava morrendo de vontade de saber o que estava acontecendo com o Clube dos Companheiros.

Ela se aconchegou mais perto com um profundo suspiro. — Eu só quero ter certeza de que Lucas a alertou sobre os eventos formais em Chicago. Você sabe então ela saberá como se vestir.

— "Humm, — ele disse.

— Você sabe o que eu quero saber? — ela perguntou.

— Eu não posso imaginar.

— Ha, ha. Mas eu queria saber... quanto devo cobrar de Aden por costear em minha investigação. Eu tive que pegar uma porra de impressão de um homem morto!

Raphael riu. — Você ainda está chateada por não pegar o sangue de ninguém esta noite.

— Inferno, sim, eu estou.

Ele colocou sua boca próximo de seu ouvido e disse, — Nós vamos ter que trabalhar fora essa energia de alguma outra forma.

Ela estremeceu, em seguida, virou-se e encontrou seu beijo, fechando seus dentes sobre seu lábio inferior. — Promete, meu senhor?

— Prometo minha Cyn. — Seu olhar tornou-se distante, como se estivesse vendo algo que ela não podia, e ele disse, — Mas não se preocupe. Haverá sangue suficiente para todos antes que isto esteja terminado.

Epílogo

Chicago, Illinois

Cyn segurou a mão de Raphael firmemente enquanto caminhavam pelo corredor. O corredor do hotel estava vazio, apesar do número de convidados já enchendo o grande salão de baile para além das portas duplas apenas à frente deles. A segurança de Raphael abriu o caminho para eles, assim como ela sabia que os outros tinham feito mais cedo naquela noite. Todos os senhores vampiros sentados andaram por este mesmo caminho do salão esta noite. Raphael era apenas o último.

Alguns poderiam ter pensado que ter todos os senhores em um só lugar os tornava vulneráveis, um alvo fácil. Mas senhores vampiros eram poderosos e assustadores. Coloque eles todos juntos, e você não tem um alvo fácil. Você tem uma bomba prestes a explodir em seu rosto. Exceto que os senhores vampiros estariam todos vivos e bem após a tão chamada *bomba* explodir, e você estaria morto.

Não que não haveria violência associada ao festivo de hoje à noite. Mas não estaria vindo de qualquer um dos atuais senhores vampiros. O único objetivo desta reunião era lançar a competição que determinaria quem seria o próximo Senhor do Centro-Oeste. O poder de todos estava em plena exibição. Ninguém estava escondendo o que era, desde o menor puxa-saco para os candidatos de destaque, para os maiores senhores. De acordo com Raphael, a presença e o poder dos senhores vampiros eram as únicas coisas que impediam isso de se tornar uma completa liberdade para todos.

— Você está pronta, minha Cyn?

Ela olhou para cima e encontrou Raphael olhando-a com uma paciência infinita. Bem, isso e o calor que sempre estava lá quando ele olhava para ela, como se o que ele realmente quisesse fazer era arrastá-la de volta para sua suíte privativa e fode-la sem sentido. O que ele já tinha feito uma vez esta noite. Duas vezes se você incluir o chuveiro. O que ela definitivamente fez. Ela sorriu na lembrança, e ele sorriu de volta, sabendo no ela estava pensando.

— Você está linda, *lubimaya.* Como sempre.

— Assim como você, Fang boy. — E, Deus, isso era verdade. Alguns homens nasceram para vestir um smoking, e Raphael era um deles.

— Os outros estão à espera, — ele disse a ela, embora seu olhar dissesse claramente que eles poderiam esperar para sempre se era isso que ela quisesse.

— Eu estou pronta, — disse ela. — Vamos alvoroçar as massas.

— Ou pelo menos alguns vampiros, — ele emendou.

Cyn estava rindo quando eles abriram as portas. Havia sorrisos e cumprimentos de todos em torno, conforme ela e Rafael se juntavam aos outros. Beijos no ar e abraços, e a admiração entusiasta de vestidos de grife e smokings, também. Improvável o suficiente, estas pessoas tinham se tornado seus amigos, e ela parou um momento para acompanhar todos eles.

— Meu senhor, — disse uma voz profunda, e ela se virou para encontrar Aden esperando para pagar seus respeitos. — Srta. Leighton, — acrescentou, sorrindo.

— Eu mandei um e-mail com a minha conta mais cedo, — informou ela, com um sorriso de um tubarão. — Você vai querer está sentado quando você abri-lo.

Aden riu alegremente. — Vale a pena o preço. Eu não poderia ter feito isso sem você.

— Isso é certo, — ela concordou.

— Se você terminou minha Cyn, — disse Raphael suavemente, deslizando seu braço em volta da sua cintura. —Nós temos negócios para conduzir. — Ele desviou seu olhar para Aden. — Desejo-lhe sorte, Aden. Estou certo de que vamos ouvir de você antes que termine isso.

— Obrigado, meu senhor. Estou ansioso para isso, — disse ele, em seguida, curvou-se novamente e desapareceu na multidão.

— Você acha que ele vai ser o próximo lorde vampiro? — Ela perguntou a Raphael.

— Eu estou muito certo disso.

— Será que ele vai se juntar a nós, quando chegar a hora?

— Se ele não fizer, ele morre, — disse Raphael, sem pausa. — Não há espaço para sentimentalismo ou amizade na próxima batalha. Ele tem que ficar com nós, ou eu vou matá-lo e encontrar alguém que fique.

E, em seguida, Rafael apertou seu braço ao redor dela, e juntos eles voltaram para seus amigos e aliados, os que ficariam com eles até o fim.